UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)/LÍNGUA PORTUGUESA

São Carlos
2016 (Atualização)

Apresentação

Em 16 de dezembro de 2013 a Universidade Federal de São Carlos, representada pela pró-reitora de Graduação, assinou junto a Coordenação Geral de Expansão e Gestão das IFES – MEC uma pactuação para a criação do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa no *Campus* São Carlos desta Universidade. Para a oferta do curso pactuado o Ministério da Educação disponibilizou 08 (oito) vagas docentes e 08 (oito) vagas de técnico-administrativos (sendo 02 (duas) de nível E e 06 (seis) de nível D). Além disso, liberou recursos financeiros, disponíveis na PLOA/2014, em uma destinação deR$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para investimento e em quatro destinações (uma a cada ano durante quatro anos) de R$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) para custeio.

O projeto pedagógico ora apresentado resultou do trabalho de uma comissão que atendeu à solicitação do MEC. Esta comissão foi nomeada pelo Ato CECH 117/2013. A comissão iniciou os trabalhos com a leitura e o debate de projetos pedagógicos de cursos similares, da legislação pertinente e da regulamentação da UFSCar para a criação de cursos de graduação. Foram discutidos os projetos pedagógicos de cursos de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais, sendo um da Universidade Federal de Santa Catarina (iniciado em 2009) e outro da Universidade Metodista de Piracicaba (proposto em 2008), para ampliar o conhecimento sobre a formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais (TILS). As leis relativas a Libras e à atuação de TILS (LEI 10.436, abril de 2002; DECRETO 5.626, dezembro de 2005; e LEI 12.319, setembro de 2010) foram consideradas detalhadamente. Durante todo o trabalho, em todas as suas reuniões, a comissão teve o acompanhamento das pedagogas da Divisão de Desenvolvimento Pedagógico da ProGrad.

A comissão apresentou um esboço da proposta para os Departamentos que potencialmente poderiam oferecer disciplinas em áreas de conhecimento majoritariamente envolvidas na oferta do curso (Psicologia e Letras). As sugestões e propostas foram incorporadas desde que atendessem à especificidade de formação em TILS e a formação do tradutor intérprete Libras.

O projeto pedagógico que se apresenta foi elaborado pela Equipe de Elaboração constituída pelos seguintes docentes:

Profª Drª Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (DPsi) (presidente)
Profª Drª Ariani Di Felippo (DL),
Prof. Dr. Dirceu Cleber Conde (DL),
Profª Drª Fernanda dos Santos Castelano Rodrigues (DL),
Profª Lara Ferreira dos Santos (DPsi)
Profª Drª Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil (DPsi),
Prof. Dr. Nassim Chamel Elias (DPsi),
Profª Drª Rejane Cristina Rocha (DL)

SUMARIO

1.Dados de identificação do curso 5
2. Descrição da profissão e/ou área de atuação profissional.....6
2.1. Justificativa para a criação do curso na UFSCar 6
2.2. Objetivos do curso.....8
3. Perfil do egresso 8
4. Descrição da estrutura curricular.....9
5. Explicitação do tratamento metodológico 12
6. Estabelecimento dos princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores 14
7. Explicitação das formas de avaliação do PPC 16
8. Descrição da organização didático-pedagógica do curso.....17
8.1. Apresentação da matriz curricular com as disciplinas e atividades curriculares 18
8.2. Quadro de Integralização Curricular 23
8.3. Descrição das disciplinas/atividades curriculares 23
8.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação.....56
Sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa 56
Regulamento dos Estágios Supervisionados do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa.....57
Sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC) 61
Regimento do TCC.....62
Sobre as atividades complementares 64
9. Apresentação do plano de implantação do curso 66
9.1. Corpo docente.....66
9.2. Corpo técnico-administrativo 69
9.3 Espaço Físico 69
9.3.1. Espaços a serem contemplados no prédio a ser construído para o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa 69
9.3.2. Espaços já existentes na UFSCar a serem compartilhados pelo Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa 72
9. 4. Equipamentos 72
9. 5. Material de consumo.....72
9. 6. Mobiliário.....73

9. 7. Bibliografia 73

10. Anuência formal dos departamentos acadêmicos envolvidos.....81

1. Dados de identificação do curso

Campus: São Carlos
Centro: Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Denominação do curso: Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa
Linha de formação:
Modalidade: presencial
Número de vagas: 30
Início de Funcionamento (Semestre/Ano): 2015/1
Turno de funcionamento: matutino-vespertino
Regime Acadêmico: Inscrição em disciplina/atividade curricular
Duração do Período Letivo: semestral
Carga horária total do curso: 2.940 horas
Tempo de duração do curso: 4 anos
Prazo para integralização curricular (mínimo e máximo): mínimo de 3 anos e máximo de 7 anos
Diploma conferido: Bacharel(a) em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa
Ato legal de criação do curso:
Legislação considerada para a elaboração do PPC:
a) nacional
b) da UFSCar

Legislação nacional: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 9394/96; **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007,** que d*ispõe sobre carga horária mínima* ***e*** *procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;* **Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que e**stabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras; **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências; **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.**LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010,** que regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Legislação UFSCar: **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** São Carlos: UFSCar, 2013; **Portaria GR1272/2012**, de 06 de fevereiro de 2012, que estabelece normas e procedimentos referentes à criação de cursos, alteração curricular, reformulação curricular,

atribuição de currículo, e adequação curricular, para todos os cursos de graduação da UFSCar e dá outras providências; **PORTARIA GR nº 282/09**, de 14 de setembro de 2009 que Dispõe sobre a realização de estágios de estudantes dos Cursos de Graduação da UFSCar; **Portaria GR522/2006,** de 10 de novembro de 2006, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes; **Portaria GR 461/2006**, de 07 de agosto de 2006 que Dispõe sobre normas de definição e gerenciamento das atividades complementares nos cursos de graduação e procedimentos correspondentes; e **Parecer CEPE/UFSCar no. 776/2001**, de 30 de março de 2001, que aprova o **Perfil do Profissional a Ser Formado na UFSCar.**

2. Descrição da profissão e/ou área de atuação profissional

De acordo com a Lei 12.319/2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras)–Língua Portuguesa, o profissional tradutor e intérprete é aquele que apresenta competência para realizar interpretação das duas línguas (Libras e Língua Portuguesa) de maneira simultânea ou consecutiva, e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. A atuação deste profissional deve abranger as seguintes funções:

I) efetuar a comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, por meio da Libras para a Língua Portuguesa oral/escrita e vice-versa;
II) interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis Fundamental, Médio e Superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
III) atuar nos processos seletivos para cursos em instituições de ensino e concursos públicos;
IV) atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas;
V) prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Considerando as Políticas Públicas atuais - a saber: Lei 10.098/00, Lei 10.436/02 e Decreto 5.626/05 -, que garantem acessibilidade às pessoas surdas em todos os espaços sociais, o uso e difusão da Libras pelas comunidades surdas, acesso aos serviços de saúde e o direito à educação bilíngue, o tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa mostra-se indispensável para garantir a inclusão social e educacional de pessoas surdas. O perfil deste profissional deve ser abrangente de forma a garantir a comunicação nos mais diversos espaços sociais, tais como nas esferas educacional, legal e governamental, da saúde e em eventos diversos em que sua presença se fizer necessária.

2.1. Justificativa para a criação do curso na UFSCar

Até muito recentemente, a formação do tradutor e intérprete de Libras se dava na informalidade, em geral pela aprendizagem desta língua junto à comunidade surda e pelo papel intermediário em conversações e em situações que envolviam surdos e ouvintes. No entanto, se anteriormente era, em geral, um voluntário que aceitava fazer a interpretação para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, atualmente exige-se deste intérprete uma formação profissional.

A primeira alusão ao profissional tradutor e intérprete de Libras-Língua Portuguesa surgiu, oficialmente, na Lei 10.098/00. Esta Lei menciona que o Poder Público deverá promover a acessibilidade, nos Sistemas de Comunicação e Sinalização, às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, de forma a eliminar as barreiras no processo de comunicação, garantindo-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Diante disso, far-se-á a implantação de cursos de formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Em 2002, com a Lei 10.436/02 de 24 de abril, a Libras foi oficialmente reconhecida, como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. A publicação dessa lei gerou algumas obrigações para o poder público e para as concessionárias dos serviços públicos: apoiar o uso e a difusão dessa língua, garantir atendimento e tratamento adequado nos serviços de saúde aos portadores de deficiência auditiva, bem como incluir a Libras nos sistemas educacionais federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal. A partir daí, o ensino da Libras tornou-se obrigatório nos cursos de formação em Educação Especial, Fonoaudiologia e para o exercício do magistério.

Em 2005, o Decreto 5.626, publicado em 22 de dezembro, regulamentou a Lei 10.436/02 e o art. 18 da Lei 10.098/00. Com a promulgação desse Decreto, as instituições federais de ensino passaram a ter a obrigatoriedade de garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, sendo o oferecimento de cursos de formação com esse perfil profissional, um das formas de garantir o atendimento educacional especializado.

O reconhecimento da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa (TILS) e a atual política de inclusão escolar e social requerem a preparação deste profissional para atuar nos diferentes espaços sociais previstos na legislação. A contemporaneidade da demanda do profissional TILS vem ao encontro à escassez de oportunidades de formação, considerando-se que dos 25 cursos previstos, apenas três foram destinados à esta formação. Ademais da discrepância entre as necessidades sociais e a disponibilidade de profissionais especializados, a oferta deste curso no *Campus* São Carlos da UFSCar encontrou ressonância no cumprimento da legislação para os cursos de licenciatura com a contratação de professores para o ensino de Introdução à LIBRAS, o curso de Licenciatura em Educação Especial e a expertise existente no Departamento de Letras. As três competências instaladas no mesmo

espaço geográfico da Instituição potencializaram a possibilidade da oferta do curso. Assinala-se que, todavia, os profissionais capacitados para atuar no curso encontravam-se, todos, com plena carga de trabalho, sem possibilidade de arcar com as novas disciplinas, mas tinham a competência para tratar da proposta de projeto pedagógico ora apresentada. Neste contexto de necessidades e potencial possibilidade de atendê-las é que a UFSCar e a Coordenação Geral de Expansão e Gestão das IFES da SESu/MEC, em dezembro de 2013, pactuaram a oferta de um curso na área de Letras/Libras com intenção de iniciá-lo no 2º semestre de 2014, por exigência da SESu/MEC. Este prazo, incompatível com a formulação de um projeto pedagógico coerente com o conhecimento acumulado e consequente com as exigências da Instituição e a qualidade da demanda da sociedade foi negociado obtendo-se o prazo de início da oferta para o primeiro semestre de 2015.

2.2. Objetivos do curso

O objetivo geral do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras (LIBRAS)/Língua Portuguesa é de formar profissionais com postura ética, crítica e reflexiva quanto ao seu papel e sua prática de atuação junto à comunidade surda. Os objetivos específicos do curso são:

- capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para lidar com as diferentes linguagens em circulação social em Libras e em Língua Portuguesa;
- conscientizar os profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa sobre sua inserção na sociedade e nas relações com os outros;
- capacitar profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Língua Portuguesa para atuarem nos diversos espaços sociais, tais como: instituições de educação básica, de ensino fundamental, médio e superior; instituições públicas ou privadas de atendimento à população; eventos científicos; reuniões e/ou assembleias municipais, estaduais e/ou federais.
- dar condições ao estudante para aprender no contato com a comunidade surda, refletindo sobre novas formas de atuação e redimensionando seu saber.

3. Perfil do egresso

O perfil do profissional está voltado para uma formação generalista e humanista, possibilitando um posicionamento crítico e reflexivo, que busque sempre o (re)significar da profissão de Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa considerando cada contexto social, histórico e cultural em que esta prática se fizer presente, socializando conhecimentos e

transformando, dialeticamente, a prática em desenvolvimento. Dessa forma, os conhecimentos, habilidades e competências desse egresso, em consonância com a Lei 12.319/2010, são:

- domínio das línguas implicadas em sua formação – Libras e Língua Portuguesa – em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais;
- consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos;
- capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente;
- capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação;
- compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional;
- busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

4. Descrição da estrutura curricular

A estrutura curricular deste curso prevê disciplinas obrigatórias de caráter teórico e prático voltadas à formação do Bacharel em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa. Neste sentido, o curso organiza-se a partir de quatro eixos estruturantes: A – Libras; B – Língua, linguagem e cultura; C – Tradução e interpretação, D – Processos de Desenvolvimento Humano e de Aprendizagem.

O eixo A abarca as disciplinas que se referem à aprendizagem e aos usos da Libras, estruturante e indispensável ao aluno que pretende se tornar Tradutor e Intérprete. Apresentam caráter prático, dada a visualidade da língua em questão, e visam à prática discursiva em Libras, de forma que o aluno adquira conhecimentos aprofundados sobre a língua e também fluência na mesma, capacitando-o para o exercício da tradução e da interpretação. Estão compreendidas neste eixo as seguintes disciplinas: Libras I; Libras II; Libras III; Libras IV; Libras V; Libras VI; Libras VII; Libras e os Parâmetros Formacionais; Morfosintaxe: Libras; Gêneros textuais e Libras, Outras Línguas de Sinais; Literatura em Libras.

O eixo B compreende as disciplinas que embasam os conhecimentos sobre Linguística e Língua Portuguesa – nas modalidades oral e escrita –, bem como questões concernentes à surdez, tais como desenvolvimento de linguagem, inclusão social e aspectos culturais. Este eixo é composto pelas seguintes disciplinas: Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas; Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I; Línguas em uso: variação e mudança linguísticas; Estudos da Oralidade; Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica II; Linguagem e aspectos segmentais e suprassegmentais da fala; Políticas Públicas e Surdez; Morfossintaxe: Língua Portuguesa; Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III; Português como segunda língua para surdos; Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV; Semântica, Estudos do Significado; Multiculturalismo e Surdez.

O eixo C é composto por disciplinas voltadas à tradução e à interpretação da Língua Portuguesa para a Libras e vice-versa, enfatizando e consolidando os conhecimentos sobre as línguas envolvidas nesses processos e promovendo ações práticas que contribuam para a atuação profissional do egresso. Este eixo pressupõe, ainda, a apresentação dos diferentes espaços de atuação do futuro profissional, promovendo conhecimentos específicos sobre cada um deles. As disciplinas compreendidas neste eixo são: Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez; Linguagem, Surdez e Educação; Tradução e Interpretação Consecutiva; Tradução e Interpretação: atividade discursiva; Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I; Tradução e Interpretação I; Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II; Saúde Ocupacional do Tradutor e Intérprete de Libras; Tradução e Interpretação II; Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III; Tradução e Interpretação em Eventos Científicos; Ética Profissional; Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde; Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental.

O eixo D pode ser considerado como “estruturante”, posto que oferece ao aluno conhecimentos básicos e gerais sobre processos de desenvolvimento humano e de aprendizagem. Este último eixo é composto pelas disciplinas: Desenvolvimento Psicológico da Pessoa Surda; Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa; Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras; Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais.

O quadro abaixo sintetiza os eixos e as disciplinas acima explicitados:

Eixo	Disciplinas
A	Libras I Libras II Libras III Libras IV Libras V Libras VI Libras VII Libras e os Parâmetros Formacionais Morfossintaxe: Libras Gêneros textuais e Libras Outras Línguas de Sinais

	Literatura em Libras
B	Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I Línguas em uso: variação e mudança linguísticas Estudos da Oralidade Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica II Linguagem e aspectos segmentais e suprassegmentais da fala Políticas Públicas e Surdez Morfossintaxe: Língua Portuguesa Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III Português como segunda língua para surdos Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV Estudos do Significado Multiculturalismo e Surdez
C	Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez Linguagem, Surdez e Educação Tradução e Interpretação Consecutiva Tradução e Interpretação: atividade discursiva Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I Tradução e Interpretação I Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II Saúde Ocupacional do Tradutor e Intérprete de Libras Tradução e Interpretação II Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III Tradução e Interpretação em Eventos Científicos Ética Profissional Surdez e visualidade Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental
D	Desenvolvimento Psicológico da Pessoa Surda Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais

Este Bacharelado prevê, ainda, que os discentes cursem oito créditos em disciplinas eletivas, que serão escolhidas pelo próprio discente (entre uma lista previamente fornecida pela coordenação do curso) e terão caráter introdutório às questões e às áreas de interesse sobre Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa, tais como Sociedade, Saúde e Educação. A finalidade da oferta de tais disciplinas é ampliar a reflexão e o conhecimento de mundo dos alunos, abrindo horizontes e possibilitando o aprofundamento de seus saberes em diferentes áreas – requisito primordial para a formação e atuação de bons profissionais.

Os alunos do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa poderão participar dos Programas Institucionais vinculados a agências de fomentos, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSCar). Este Programa é voltado para a iniciação à pesquisa dos alunos de graduação e tem como objetivos: a) estimular os pesquisadores da UFSCar a envolverem estudantes de graduação nas suas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural; b) proporcionar aos bolsistas a aprendizagem de métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pela pesquisa; c) contribuir para a formação acadêmica e profissional dos

alunos de graduação, valorizando a iniciação no processo da pesquisa científica, por meio da interação com e entre professores e pesquisadores.

Além disso, os alunos do Bacharelado em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa poderão participar de programas e atividades de Extensão, inclusive como monitores-bolsistas. Tais atividades englobam, por exemplo, as Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs), além de outras oferecidas no âmbito da Pró-reitoria de Extensão da UFSCar para a comunidade acadêmica.

5. Explicitação do tratamento metodológico

A sociedade contemporânea passa por transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que têm produzido um forte impacto nos sistemas e nas instituições educacionais. Dentre elas, destacam-se a demanda pela democratização do acesso ao conhecimento, a democratização do acesso ao Ensino Básico e a consequente presença, na escola, da diversidade social e cultural. Frente a este contexto, torna-se relevante a reflexão crítica sobre a prática. Neste sentido, construir o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa implica, além dos conhecimentos necessários da área, pensar em especificidades relacionadas à formação do graduando e à atuação do egresso nos mais diversos espaços sociais. Trata-se, também, de um desafio, por supor a formação de um profissional relativamente novo e pouco conhecido socialmente.

Partindo do pressuposto de que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção e construção” (FREIRE, 1996, p. 49), procuramos dar ênfase ao processo de construção conjunta de conhecimento, que orienta tanto a forma, como o conteúdo do trabalho docente neste curso. Assim, ensinar e aprender são processos que se desenvolvem em conjunto, nos quais professor e aluno estão constantemente aprendendo e ensinando. Segundo Paulo Freire (1996), esta é uma exigência da relação teoria e prática, para que a teoria não se distancie da realidade e a prática não se torne um ativismo.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância que o curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa da UFSCar tenha como base uma metodologia condizente com os princípios e os objetivos do curso. Além disso, que seja traduzida no papel do professor em sala de aula junto aos alunos dos diferentes semestres do curso.

Conhecer é mais do que prover ou obter as informações. Conhecer significa trabalhar as informações, ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social. Trabalhar as informações na perspectiva de transformá-las em conhecimento é tarefa primordial da escola.

Realizar o trabalho de análise crítica da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores, é trabalho para professor [...], isto é, para um profissional preparado científica, técnica, tecnológica, cultural e humanamente. Um profissional que reflete sobre o seu fazer, pesquisando-o nos contextos nos quais ocorre (PIMENTA, 2006, p. 39).

Considera-se o processo de tradução e interpretação como uma prática de construção de sentidos: trata-se de um trabalho que envolve linguagem, escolhas por parte do profissional, relações sociais com diferentes sujeitos e em diferentes espaços e, ainda, participação no processo educacional. Para além da tarefa de transposição de uma língua à outra, a atuação do Tradutor e Intérprete de Libras-Língua Portuguesa abarca a construção de enunciados e sentidos presentes na mensagem enunciada pelo outro, respeitando-se os conteúdos e gêneros discursivos em questão, além de abranger diversas áreas de conhecimento. Consideramos, portanto, que o intérprete é o profissional que atua na fronteira dos sentidos entre a língua de origem e a língua alvo, apropriando-se dos sentidos do discurso do outro, sem prender-se a sua forma linguística, realizando a tradução e a interpretação de forma a garantir a completude da mensagem nesta nova produção (LODI; ALMEIDA, 2010).

Por se tratar de uma profissão relativamente “nova” e com uma identidade ainda em construção, faz-se necessário debater sobre suas formas de trabalho, sobre a produção de conhecimentos gerada por ele, sobre as relações sociais e de poder envolvidas no processo tradutório, e as escolhas feitas por esses profissionais no momento da tradução e interpretação.

Considerando os aspectos acima expostos deve-se proporcionar ao futuro profissional uma formação crítica e reflexiva, incentivando a construção de saberes, as indagações teóricas e sua criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas e até conflituosas que poderá vivenciar ao longo de sua carreira profissional. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos.

Isto significa articular as estratégias com os eixos estruturantes: ou seja, como a metodologia é trabalhada pensando a formação teórica, a de pesquisa, a teórica-prática, a prática. Além disto, a promoção de atividades relativas ao tripé ensino, pesquisa e extensão que facilitem e complementem a formação e que envolvam docentes, discentes e sistema de ensino adequado às demandas, preservando os objetivos propostos e o perfil do profissional a ser formado com base nas recomendações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar.

Neste sentido, ainda, Paulo Freire (1996) aponta alguns saberes fundamentais para o desenvolvimento da prática educativo-crítica, são eles: a rigorosidade metódica, produzindo condições que possibilitem o aprender criticamente; a pesquisa como parte do ensino e da aprendizagem docente; o respeito pelos saberes com que os alunos chegam à escola, bem como a necessidade de relacionar os conteúdos estudados com esses saberes; a superação da curiosidade ingênua, que está ligada ao senso comum, tornando-a uma curiosidade

criticizada através da reflexão sobre a prática; a ética e a estética devem estar sempre presentes no processo que leva ao pensamento crítico; o respeito à identidade cultural do estudante; o respeito à autonomia do estudante como imperativo ético no trabalho docente.

Para uma prática educativa coerente com esses princípios, o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, desenvolvido na modalidade de educação presencial, adota procedimentos como: aulas dialogadas, leitura e discussão de clássicos, atividades práticas, trabalho coletivo, avaliação processual da aprendizagem, exercícios reflexivos, dentre outros. Com isto, torna-se fundamental, por parte de todos os envolvidos no curso – docentes, alunos e equipe pedagógica – a realização de um trabalho pautado sobre:

- a reflexão crítica por parte dos docentes e discentes durante as vivências das práticas pedagógicas desde o início do curso;
- a utilização de recursos tecnológicos inovadores e metodologias facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento dos discentes;
- a flexibilização curricular, cujos temas ou conteúdos emergentes oportunizem o enriquecimento da formação discente por meio da participação em ações que deverão ser sistematizadas e aprovadas pelo colegiado do curso, tais como projetos, eventos, publicações, entre outros.

Vale destacar, ainda – conforme estabelecido na Portaria Nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação, o Art. 1º dispõe que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos –, que desde que não se ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Entende-se, assim, a possibilidade de realização de atividades didáticas ou unidades de ensino-aprendizagem mediados por recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

O Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa visa, portanto, à educação como promotora da conscientização e da leitura crítica e criativa do mundo, utilizando-se, especialmente, de metodologias baseadas numa visão de educação e de sujeito do conhecimento. A relação democrática entre educador e educando, de modo a favorecer o diálogo permanente, livre de autoritarismo e do uso abusivo do poder, tão comuns nos momentos de avaliação.

6. Estabelecimento dos princípios gerais de avaliação da aprendizagem dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores

A avaliação em uma instituição educacional requer que a situemos no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo docentes, alunos, equipe pedagógica, conteúdos, enfim, elementos que, entrelaçados, permitem que tal processo se dê de modo adequado. Estes componentes não existem de modo isolado, mas sim fazem parte de um panorama sociopolítico e cultural, assumindo uma proposta filosófica e considerando a legislação vigente. Conforme a Portaria GR Nº 522/06, de 10 de novembro de 2006, que dispõe sobre normas para a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes:

> A avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de "ação-reflexão-ação", que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar "profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual", caracterizada por sua constante transformação. (art. 1)

Neste contexto, o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa adota o procedimento de avaliação processual, compatível com práticas pedagógicas sustentadas na interação, na multiplicidade de conhecimentos a serem abordados e na diversidade de aspectos da realidade social a serem considerados, bem como com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes deve estar explicitada nos Planos de Ensino das disciplinas/atividades curriculares. De acordo com a Portaria GR Nº 522/06, Artigo 10, os professores, ao elaborarem os Planos de Ensino, deverão descrever de forma detalhada:

I - os procedimentos e/ou instrumentos de avaliação diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologia previstos pelo professor;

II - a previsão de realização de procedimentos e/ou aplicação de instrumentos de avaliação em momentos adequados, que permitam a divulgação de resultados de avaliação pelo professor responsável pela disciplina, quantificados em notas de zero a dez em, pelo menos, três datas distribuídas no período letivo, sendo que dois terços dessas devem ser divulgadas até o prazo de trinta dias antes do final do período letivo, assegurando que o estudante acompanhe seu desempenho acadêmico no transcorrer do período;

III - a caracterização de procedimentos que possibilitem a recuperação de desempenho do estudante durante o período letivo regular;

IV - os critérios de avaliação final utilizados e a forma de cálculo da nota final;

V - a definição dos procedimentos para a avaliação complementar.

Ainda conforme a Portaria, sobre a frequência e processo de avaliação complementar, destacam-se os seguintes artigos:

> Art. 12: O estudante regularmente inscrito em disciplinas/atividades curriculares será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: I - frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento das aulas e/ou das atividades acadêmicas curriculares efetivamente realizadas; II - desempenho mínimo equivalente à nota final igual ou superior a seis.
>
> Art. 14: O processo de avaliação complementar deverá ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina. São pressupostos para a realização da avaliação complementar de recuperação que: I - o estudante tenha obtido na disciplina/atividade curricular, no período letivo regular, nota final igual ou superior a cinco e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento; II - sejam estabelecidos prazos para que essa avaliação se inicie e se complete em consonância com o conjunto da sistemática de avaliação proposta para a disciplina/atividade curricular; III - o resultado dessa avaliação complementar seja utilizado na determinação da nova nota final do estudante, na disciplina/atividade curricular, segundo os critérios previstos na sistemática de avaliação, a qual definirá a sua aprovação ou não, conforme estabelecido no artigo 12. Parágrafo único. A avaliação complementar de que trata o caput poderá ser dispensada por decisão prévia dos correspondentes Conselhos de Coordenação de Curso e Departamental, para uma dada disciplina ou atividade curricular, com justificativa coerente com suas características e com os projetos pedagógicos dos cursos para os quais são oferecidas.

Neste sentido, para que se consolide o processo de avaliação, o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa pautar-se-á pelas normas que regem a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes, dispostas na Portaria GR Nº. 522/06, de 16 de novembro de 2006, desta Universidade.

7. Explicitação das formas de avaliação do PPC

O sistema de avaliação dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento; o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, por sua vez, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos *campi* São Carlos e Sorocaba.

A avaliação dos cursos de graduação é feita atualmente por meio de formulários de avaliação que são respondidos: 1) pelos docentes da área majoritária de cada curso, 2) pelos discentes e, 3) eventualmente, pelos técnico-administrativos e egressos. Esses formulários abordam questões referentes às dimensões do Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar, à formação recebida durante os cursos, ao estágio supervisionado, à participação em pesquisa, extensão e outras atividades, às condições didático-pedagógicas dos professores, ao trabalho das coordenações de curso, ao grau de satisfação com o curso realizado, às condições e serviços proporcionados pela UFSCar e às condições de trabalho para docentes e técnico-administrativos.

A ProGrad, juntamente com a CPA, é responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, pela seleção anual dos cursos a serem avaliados, pela aplicação do instrumento, pela compilação dos dados e pelo encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. A operacionalização desse processo ocorre por meio da plataforma eletrônica Sistema de Avaliação On-Line (SAO), desenvolvida pelo Centro de Estudos de Risco (CER) do Departamento de Estatística da UFSCar.

Cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), após o recebimento dos resultados da avaliação, deverá analisá-los para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Além da avaliação dos cursos como unidades organizacionais, a ProGrad tem realizado, semestralmente, o processo de avaliação das disciplinas/atividades curriculares. Essa avaliação é realizada tendo em conta os Planos de Ensino das disciplinas/atividades curriculares disponibilizados no Programa Nexos. Esses Planos são elaborados pelos docentes para cada turma das disciplinas/atividades curriculares, a cada semestre, e são aprovados pelos colegiados do Departamento responsável pela oferta e da(s) Coordenação(ões) do(s) Curso(s). Essa aprovação é realizada no mesmo programa pelo qual são disponibilizados os Planos de Ensino para a avaliação dos estudantes, o Nexos. Os resultados dessa avaliação são complementares ao processo de avaliação dos cursos.

Além da avaliação de cursos desenvolvida pela ProGrad, juntamente com a CPA, e do processo de avaliação das disciplinas/atividades curriculares, o Conselho de Coordenação de Curso, subsidiado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) poderá, ainda, elaborar outros instrumentos de avaliação específicos a serem desenvolvidos no âmbito do curso que possam subsidiar a tomada de decisões no sentido da realização de eventuais alterações ou reformulações curriculares, obedecendo ao disposto na Portaria GR no. 1272/2012.

8. Descrição da organização didático-pedagógica do curso

8.1. Apresentação da matriz curricular com as disciplinas e atividades curriculares

Provisoriamente, no campo código, está a indicação do eixo ao qual pertencerá a disciplina: A – Libras; B – Língua, linguagem e cultura; C – Tradução e interpretação; D - Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais.

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	1	A	202630 – Libras I	Obr.			04		04
2	1	C	202657 – Introdução a Tradução e Interpretação e aos Estudos da Surdez	Obr.		04			04
3	1	C	202622 – Linguagem, Surdez e Educação	Obr.		04			04
4	1	B	1000664 – Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas	Obr		04			04
5	1	B	1000596 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I	Obr.			04		04
6	1	D	202649 – Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda	Obr		02	02		04
	TOTAL								**24**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**--**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**360**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	2	A	202711 – Libras II	Obr.	202630		04		04
2	2	B	1000665 – Línguas em uso: variação e mudança linguísticas	Obr		04			04
3	2	C	202886 – Tradução e Interpretação Consecutiva	Obr.		02	02		04
4	2	B	1000600 – Estudos da Oralidade	Obr.		02			02
5	2	*	Eletiva I	Obr.		04			04
6	2	B	1000598 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica II	Obr.			04		04
	TOTAL								**22**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**--**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**330**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio;* que poderia ser ofertada pelo depto de Sociologia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	3	A	202924 – Libras III	Obr.	202630 e 202711		04		04
2	3	C	202916 – Tradução e Interpretação: atividade discursiva	Obr.		04			04
3	3	B	1000666 – Linguagem e aspectos segmentais e suprassegmentais da fala	Obr.		02			02
4	3	A	202932 – Libras e os Parâmetros Formacionais	Obr.		02			02
5	3	B	1000604 – Políticas Públicas e Surdez	Obr.		02			02
6	3	D	202908 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
7	3	D	202940 – Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras	Obr.		02			02
8	3	C	202894 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I	Obr.		02	02		04
	TOTAL								**22**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**--**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**330**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

Nº Discip	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	4	A	202991 – Libras IV	Obr.	202630 e 202711 e 202924		04		04
2	4	C	202975 – Tradução e Interpretação I	Obr.		02	02		04
3	4	B	1000602 – Morfossintaxe: Língua Portuguesa	Obr.		02			02
4	4	A	202983 – Morfossintaxe: Libras	Obr.		02			02
5	4	B	1000691 – Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III	Obr.			04		04
6	4	C	202959 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II	Obr.		02	02		04
7	4	C	202967 – Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras	Obr.		01	01		02
8	4	---	Eletiva II	El.		02			02
	TOTAL								**24**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**02**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**360**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	5	A	1000669 – Libras V	Obr.	202630 e 202711 e 202924 e 202991		04		04
2	5	C	1000670 – Tradução e Interpretação II	Obr.		02	02		04
3	5	B	1000668 – Português como segunda língua para surdos	Obr.		04			04
4	5	B	1000667 – Estudos do Significado	Obr.		04			04
5	5	C	1000673 – Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III	Obr.		02	02		04
6	5	B	1000671 – Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV	Obr			02		02
7	5	ABCD	1000672 – TCC I	Obr		02	02		04
	TOTAL								**26**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**02**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**390**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	6	A	1000676 – Libras VI	Obr	202630 e 202711 e 202924 e 202991 e 1000669		04		04
2	6	D	1000674 – Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais	Obr.		02	02		04
3	6	A	1000679 – Gêneros textuais e Libras	Obr		02	02		04
4	6	ABCD	1000677 – TCC II	Obr	1000672	02	02		04
5	6	C	1000675 – Tradução e Interpretação em Eventos Científicos	Obr		02	02		04
6	6	ABCD	1000678 – Estágio Supervisionado I	Obr	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673	02		04	06
	TOTAL								**26**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**02**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**390**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./ El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	7	A	1000681 – Libras VII	Obr.	202630 e 202711 e 202924 e 202991 e 1000669 e 1000676		04		04
2	7	C	1000680 – Ética Profissional	Obr.		02			02
3	7	ABCD	1000684 – TCC III	Obr.	1000672 e 1000677	02	02		04
4	7	C	1000683 – Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde	Obr.		02	02		04
5	7	A	1000682 – Outras Línguas de Sinais	Obr.		02			02
6	7	ABCD	1000685 – Estágio Supervisionado II	Obr.	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673 e 1000676 e 1000679 e 1000675 e 1000678	02		04	06
7	7	---	Eletiva III	El.		02			02
	TOTAL								**24**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**02**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**360**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

Nº Disc	Perfil	Código	Disciplina/ Atividade Curricular	Caráter (Obr./ Opt./El.)	Req.	Natureza dos Créditos			TOTAL
						T	P	E	
1	8	B	1000690 – Multiculturalismo e Surdez	Obr.		02			02
2	8	A	1000687 – Literatura em Libras	Obr.		04			04
3	8	C	1000686 – Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental	Obr.		02	02		04
4	8	C	1000688 – Surdez e visualidade	Obr.		02			02
5	8	ABCD	1000689 – Estágio Supervisionado III	Obr.	202630 e 202657 e 202622 e 202711 e 202886 e 202924 e 202916 e 202932 e 202894 e 202991 e 202975 e 202983 e 202959 e 202967 e 1000669 e 1000670 e 1000673 e 1000676 e 1000679 e 1000675 e 1000678 e 1000681 e 1000680 e 1000683 e 1000682 e 1000685	02		04	06
	TOTAL								**18**
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES								**02**
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERFIL								**270**

T= teóricos, P= práticos,E= estágio

8.2. Quadro de Integralização Curricular

Atividades Curriculares	Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	148	2220h
Disciplinas Optativas	--	--
Disciplinas Eletivas	08	120h
Estágio	18	270h
Trabalho de Conclusão de Curso	12	180h
Atividades Complementares	10	150 h
TOTAL	196	2940 h

8.3. Descrição das disciplinas/atividades curriculares

Abaixo, a descrição das disciplinas e atividades curriculares do curso, contendo sua bibliografia básica (mínimo de três referências) e sua bibliografia complementar (mínimo de cinco referências).

1º Perfil

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Introdução à Linguística das línguas orais e sinalizadas**	Créditos: 04 T
Descrição: 1. Os estudos da linguagem: do surgimento da escrita à Saussure. 2. A Linguística Moderna: a definição do objeto da Linguística, seus objetivos e a sua metodologia; o conceito de língua; dicotomias. 3. O reconhecimento das línguas de sinais como línguas naturais. 4. Teorias funcionais voltadas para o uso: semântico-pragmáticas e enunciativo-discursivas. 5. A revolução cognitiva: o gerativismo; o programa de pesquisa gerativista: questões de pesquisa e objetivos centrais. 6. Segunda fase cognitiva: a linguística cognitiva. 7. Tecnologias de registro de dados e suas consequências para o conceito de língua.		
Bibliografia Básica: FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à linguística.* Volume I. São Paulo: Contexto, 2012, 6ª ed. FIORIN, J. L. (Org*). Introdução à linguística*. Volume II. São Paulo: Contexto, 2014, 5ª ed. KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa.* 1ª. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. WEEDWOOD, Barbara. *História concisa da Linguística.* [Trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.		
Bibliografia Complementar: MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (Orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 9. ed. V.1. São Paulo: Cortez, 2012.		

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2015.

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral.* Albert Sechehaye, Charles Bally (orgs.) Trad. José Paulo Paes. 28ª. ed. São Paulo: Cultrix: 2012.

VIOTTI, E. Dossiê de língua de sinais. Apresentação. Todas as letras: revista de língua e literatura / Universidade Presbiteriana Mackenzie. v. 1, n.1, 1999. – São Paulo. Link disponível: https://www.academia.edu/23806131/Apresenta%C3%A7%C3%A3o_do_Dossi%C3%AA_sobre_L%C3%ADnguas_de_Sinais_da_revista_Todas_as_Letras

WILCOX, S. WILCOX, P.P. Aprender a ver. [Trad.] Tarcísio Arantes Leite. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005. Link disponível: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras I**	Créditos: 04 P

Descrição: Introdução ao conhecimentos da Libras. Expressão facial e corporal. Alfabeto manual e ritmo. Números. Família. Noções temporais, climáticas e geográficas. Profissão e escola. Verbos básicos. Diferentes contextos. Compreensão e expressão de enunciados complexos. Desenvolvimento da percepção visual dos alunos quanto a prática da Libras. Atividades práticas da Libras.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015. (alterada para – 2015)

GESSER, A. *Libras: que língua é essa?* São Paulo, Parábola, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos.* São Carlos: EDUFSCar, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. *De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares.* São Paulo: Duas Mãos, 2008.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. *Curso de Libras 1.* 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. *Curso de Libras 2.* 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Introdução a Tradução e**	Créditos: 04 T

	Interpretação e aos Estudos da Surdez	
Descrição: Conceitos e visões sobre a surdez; visão audiológica da surdez; visão sócio-cultural da surdez. Conceitos de comunidade surda. Subsídios teórico-práticos relativos à atuação do profissional intérprete junto à comunidade surda; apresentação/conceituação das diferentes práticas e papéis do profissional Tradutor e Intérprete de Libras em diversas esferas de atividade.		
Bibliografia Básica: BENEDITTI, I. C; SOBRAL, A. (orgs.) *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução.* São Paulo Parábola Editorial, 2003. LACERDA, C.B.F. de. *Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.* Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa* / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.		
Bibliografia Complementar: GOLDFELD, M. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7. Ed. São Paulo: Plexus, 2002. ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática.* 5. ed. São Paulo: Ática, 2007. QUADROS, R. M. (org) *CADERNOS de tradução v. 2, n. 26 (2010). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais.* Link disponível: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/1508. LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. SOBRAL, A. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008.		

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Linguagem, Surdez e Educação**	Créditos: 04 T
Descrição: História da educação dos surdos. Conceitos das abordagens educacionais: oralismo, comunicação total e bilingüismo. Introdução ao conceito de Educação Bilingue para surdos. Desenvolvimento de linguagem de crianças surdas.		
Bibliografia Básica: FERNANDES, Eulália. (org.). *Surdez e Bilinguismo.* 7. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. LODI, Ana Claudia B. e LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). *UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.* 4 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) *Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos.* 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016.		
Bibliografia Complementar: GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação.* 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012. SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças.* 3. Ed. Porto alegre: Mediação, 2005. *ETD*, Vol.7, Nº 2, 2006. Disponível em: http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=106&layout=abstract *Cad. CEDES ,* Campinas, v. 26, n. 69, 2006.		

FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; MELO, A. D. *Letramento, bilinguismo e educação de surdos.* Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica I**	Créditos: 04 P

Descrição: Prática de leitura e produção de textos escritos, envolvendo diferentes formas de intertextualidade (paráfrase, paródia, citação do discurso de outro, comentário). O desenvolvimento do texto: intenções comunicativas e a construção de sentidos. Coesão e Coerência. Oralidade, escrita e a retextualização. Busca e pesquisa em base de dados. Normas e padrões para a elaboração de trabalhos acadêmicos (estrutura, formatação, citações, referências bibliográficas). Autoria. Plágio. Interpretação do texto: formas de fazer menção ao autor. O texto dissertativo. Argumentação: o texto e as estratégias argumentativas. O gênero resumo.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação.* 5. Ed. São Paulo: Ática, 2006.
KOCH, I.V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.
MACHADO, A. R. & LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.* São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia Complementar:

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência.* 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual.* 16. Ed. São Paulo: Contexto, 2004.
ANTUNES, I. *Lutar com palavras – coesão e coerência.* 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
CHARTIER, R. *Os desafios da escrita.* São Paulo: Editora Unesp, 2002.
KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura. Aspectos Cognitivos da Leitura.* São Paulo: Pontes, 2012.

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Desenvolvimento Psicológico da Pessoa surda**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Conceito de desenvolvimento psicológico do indivíduo. Relação entre o desenvolvimento da linguagem e demais aspectos do desenvolvimento: cognição; socialização (interação, pertencimento a grupos e práticas sociais, constituição de identidade, afetividade). A constituição psicológica da pessoa surda. Introdução aos fundamentos psicológicos da Educação.

Bibliografia Básica:

LUZ, R. D. *Cenas Surdas. Os surdos terão lugar no coração do mundo?* São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.* São Paulo: Scipione, 2010.
SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. 11. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

COLE, M., & COLE, S. R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente.* Porto Alegre: ArtMed, 4ª Ed, 2004.
CARMO, J. S. *Fundamentos Psicológicos da Educação.* Curitiba: IBPEX, 2010.

CARMO, J. S., & GUALBERTO, P. M. A. *Psicologia da criança e da Educação: uma introdução.* São Carlos/SP: EdUFSCar, 2012.
COLL, C., Palacios, J., & Marchesi, A. *Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, Vol 3. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. *Cidadania, surdez e linguagem. Desafios e realidades.* São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Perfil 2

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Línguas em uso: variação e mudança linguísticas**	Créditos: 04 T

Descrição: O estudo da língua como ciência cognitiva e social: interação linguística, propósitos sociais e variação. Situações de interação linguística envolvendo tradução e interpretação. Comunidades de fala: idioleto, dialeto, língua. Monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. Variação linguística: fatores da diversidade. Preconceito linguístico. Características do português brasileiro. Mudança linguística: modelos teóricos e os processos de mudança.

Bibliografia Básica:

BASSO, R.; ILARI, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos.* 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.
FIORIN, José Luiz. (org). *Linguística? O que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.
BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar:

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2012.
BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56ª. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
LABOV, Willian. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.* São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Na ponta da língua, 12)
FRANÇA, Aniela Improta. FERRARI, Lilian. MAIA, Marcus. *A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2016.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras II**	Créditos: 04 P

Descrição: Uso do espaço constitutivo das enunciações em Libras. Expressão facial e corporal como processos de significação particulares da Libras. Relações pronominais e referenciais em Libras. Verbos direcionais e de negação. Pronomes interrogativos e exclamativos. Atividades práticas de uso da língua.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B, F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs). *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos.* São Carlos: EDUFSCar, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 1.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 2.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De *sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares.* São Paulo: Duas Mãos, 2008.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. *Curso de Libras 1.* 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. *Curso de Libras 2.* 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. *Curso de Libras 3.* 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação Consecutiva**	Créditos: 02T / 02P

Descrição: Atuação do intérprete em situações de interpretação consecutiva. Síntese das ideias centrais da comunicação na língua de origem e formulação desta síntese na língua alvo.

Bibliografia Básica:

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução*: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies.* London: Routledge, 2004.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. (Orgs.) *Tradução & Perspectivas teóricas e práticas.* 1ª Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

OUSTINOFF, M. *Tradução: história, teorias e métodos.* São Paulo: Parábola, 2011.

GILE, D. *Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training.* Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2009.

QUADROS, R.; RODRIGUES, C.(Orgs). *Cadernos de tradução: estudos da tradução e da interpretação de língua de sinais*, V. 35, n. 2, 2015. https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/2296

SOUZA JÚNIOR, J. E. (Org.) *Revista Belas infiéis: tradução e interpretação das línguas de sinais.* V. 5, No. 1, 2016. http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/issue/view/1352/showToc

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Estudos da Oralidade**	Créditos: 02 T

Descrição: O texto falado como prática social: formulação, organização e recurso do texto falado. A questão da variação: forma/informal. Diferentes perspectivas e abordagens teóricas sobre o texto oral, a interação, a escrita e suas relações e interseções teórico-metodológicas. Análise da conversação e os rituais de interação estabelecidos entre falantes da mesma língua e de línguas diferentes. A relação entre oralidade, gesto e escrita e seus efeitos diretos para a transcrição de dados.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, A.T. & BASÍLIO, M. (org.) *Gramática do português falado.* Vol IV: Estudos descritivos. 2. Ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

PRETI, D. *Estudos de língua oral e escrita.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SILVA, L. A. da. *A língua que falamos. Português: história, variação e discurso.* São Paulo: Globo, 2005.

Bibliografia Complementar:

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.* 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, L. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica.* São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

McCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. *Veredas*, v. 1, p.289-304, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-212.pdf>.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. *Estudos da Língua Brasileira de Sinais I.* Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Eletiva I**	Créditos: 04 T

Descrição: [a definir]

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Leitura e produção de texto: escrita acadêmica II**	Créditos: 04 P

Descrição: Diferentes formas de intertextualidade (paráfrase, citações diretas e indiretas do discurso do outro, etc) e referências. O gênero resumo *versus* o gênero resenha. Critérios para elaboração de resenhas. Escrita e reescrita de textos nos gêneros estudados.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.

MACHADO, A. R. & LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha. Leitura e produção de textos técnicos e

acadêmicos. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Bibliografia Complementar:

DIONISIO, A. et. al. (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

KARWOSKI, A. M. et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, 1ª ed.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARACO, C. A. & TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários.* 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura. Teoria e Prática.* 14ª edição. São Paulo: Pontes, 2012.

Perfil 3

Código	Disciplina/atividade Curricular: **Libras III**	Créditos:04 P

Descrição: Classificadores: definição e tipologia. O contar histórias em Libras. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Escritas das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

BARRETO,M; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Editora do autor, 2012, vol 1.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218. Link disponível: http://editora-arara-azul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2002. Vol1. (DVD).

PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009. Vol2. 1 (DVD).

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REVISTA Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 10, número 19, agosto de 2012. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem .

Disponível online em: http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=25

Código:	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação: atividade**	Créditos: 04 T

	discursiva	

Descrição: Princípios da teoria dialógica do discurso em sua aplicação à atividade de tradução/interpretação.

Bibliografia Básica:

SOBRAL, A. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. Ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem. 13ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal.* 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

COSTA E SILVA, Heber de Oliveira. Tradução e dialogismo: um estudo sobre o papel do tradutor na construção de sentido. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011. https://www.ufpe.br/editora/ufpebooks/t_e_d/traducao_dialogismo_estudo/

WADENSJÖ, C. Interpreting as interaction. New York: Longman, 1998.

BEZERRA, P. Tradução, arte, diálogo. *Bakhtiniana*, São Paulo, 10 (3): 235-251, Set./Dez. 2015. Disponível em: http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/21138/17711

SILVA, C. S. V. Poder e fidelidade na interpretação. *TradTerm*, São Paulo, v. 23, p. 59-82, 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85567/88356

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Linguagem e aspectos segmentais e suprassegmentais da fala**	Créditos: 02 T

Descrição: 1. Expressividade oral, fala articulada e voz: aspectos segmentais e suprassegmentais. 2. Aparelho articulador e produção dos sons consonantais e vocálicos. Sons do português. 3. Alfabético fonético internacional e a transcrição fonética. 4. Fonologia do português: fonemas e alofones; neutralização e arquifonemas; a sílaba; o acento. 5. Aspectos suprassegmentais da fala: qualidade e dinâmica da voz, proeminência, duração dos segmentos fônicos e velocidade de fala.

Bibliografia Básica:

SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios, 17)

SCHWINDT, L. C. (org.) Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Y F. Iniciação à fonética e à fonologia. São Paulo: Zahar, 1996.

CALLOU, D. M.; LEITE, I. Iniciação à Fonética e à Fonologia do Português. 11. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SILVA, T C. Dicionário de fonética e fonologia. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VICENTE, M. Fonologia, fonética e ortografia portuguesas. São Paulo: EPU, 2014

NASCIMENTO, E. M. F. S., OLIVEIRA, M. R. M. LOUZADA, M.S.O. Processos enunciativos em diferentes linguagens. Franca, SP: Unifran, 2006. (Coleção Mestrado em Linguística). Link disponível: http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/viewFile/386/313

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras e os Parâmetros Formacionais**	Créditos: 02 T

Descrição: Parâmetros Formacionais dos Sinais – estudos linguísticos.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 1.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 2.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo de surdo em Libras. Palavras de função gramatical. Volume 8. São Paulo, SP: EDUSP, 2006.

WILCOX, S; WILCOX, P.P. Aprender a ver. In: Coleção cultura e diversidade Arara Azul, 2005. ISBN 85-89002-10-1. Disponível gratuito online: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro2.pdf

XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da lingua brasileira de sinais (Libras). Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/pt-br.php

XAVIER, A. N. Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro numero de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000931461

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Libras**	Créditos: 02 T

Descrição: Estudo da aquisição e desenvolvimento da linguagem em Libras a partir dos modelos teóricos: gerativista e histórico-cultural.

Bibliografia Básica:

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
QUADROS, R. M. ; CRUZ, C. R. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

MOURA, M. C. de. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
SANTANA, A.P. Surdez e Linguagem - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.
VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. Trad. José Cipola Neto (et al.). São Paulo: Martins Fontes, 7ª ed., 2007.
MARTINS, A. L. B.. O Gerativismo e a língua de sinais: uma demanda por 'territórios" na política de inclusão. *O Progresso - expressão regional*, Imperatriz, MA, v. 11689, p. C1-6 - C1-6, 08 abr. 2003.
SILVA, D. N. H. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: Língua Portuguesa**	Créditos: 02 T

Descrição: Estudo da aquisição e desenvolvimento da linguagem das pessoas ouvintes a partir dos modelos teóricos: gerativista e histórico-cultural.

Bibliografia Básica:

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2008.
FLETCHER, P.; MACWHINNEY (Eds.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

LAMPRECHT, R. R. *Aquisição da linguagem:* estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EdiPURS, 2011.
LAMPRECHT, R. R. *Aquisição da Linguagem:* questões e análises. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.
PEREIRA DE CASTRO, M. F. *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (org.) Linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.
BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.) *Introdução à linguística*: domínios e fronteiras. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação na Esfera Educacional I**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Análise critica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infantil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C.B.F.de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LODI, A.C. B e LACERDA, C.B.F.: Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M. O tradutor e Interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento.* São Paulo: Contexto, 2011

SOUZA JÚNIOR, J. E. (Org.) Revista Belas infiéis: tradução e interpretação das línguas de sinais. V. 5, No. 1, 2016. http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/issue/view/1352/showToc

SOUZA, R. M.; GALLO, S. Por que matamos o barbeiro? Reflexões preliminares sobre a paradoxal exclusão do outro. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto, 2002. http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10848.pdf

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Políticas Públicas e Surdez**	Créditos: 02 T

Descrição: As políticas públicas e sua interface com a surdez: concepções e principais aspectos de sua evolução e reformas. Organização dos sistemas educacionais: atribuições e financiamento da educação. A LDB (Lei 9394/96) e os determinantes econômicos, sociais e políticos. Organização do Sistema Único de Saúde e a legislação no campo da acessibilidade e direitos das pessoas surdas.

Bibliografia Básica:

GÓES, M.C.R. de; LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. A. L. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 2005.

FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo, Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar:

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Marília, v. 11, n. 33, p. 387-395, 2006.

SIGOLO, A.R.; GUERREIRO, E.M.B.; CRUZ, R.A.S. Políticas educacionais para a educação especial, no Brasil: uma breve contextualização histórica. Práxis educativa, Ponta Grossa, v.5, n.2, p. 173-194, jul.-dez. 2010. Disponível em http://www.periodicos.uepg.br.

BRASIL. Decreto-lei n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso: 22 mai. 2007.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso: 22 mai. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial

na educação básica. MEC/SEESP, 2001. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso: 22 mai. 2007.

Perfil 4

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras IV**	Créditos: 04 P

Descrição: Variedades regionais e variantes sociais em Libras. Uso da língua em contextos sociais diversos. Atividades práticas em Libras para a tradução e interpretação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Sign Writing.

Bibliografia Básica:

ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.

BARRETO,M; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Editora do autor, 2012, vol.1.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume I.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Volume II.* 3ª edição revista e ampliada. São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2015.

LODI, A.C.B.; ALMEIDA, E.B.de. Gêneros discursivos da esfera acadêmica e práticas de tradução-interpretação Libras-Português: Reflexões. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores, no. 20, 2010.

NAPIER, J. (2010), An historical overview of signed language interpreting research: featuring highlights of personal research. Cadernos de Tradução, 26 (2), 63-98.

ROSA, A da S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. 2005. 199p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SANTOS, S.A. Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades. 2006. p. 198. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

BELEM, L.J.M. A atuação do intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais no ensino médio . 2010. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010. Disponível em: https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=733.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação I**	Créditos: 02T/02P

Descrição: As principais teorias da tradução/interpretação: as concepções cognitiva, textual, enunciativa, discursiva e dialógica.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, H. Transcriação. Organização de Marcelo Tápia e Thelma Médici Nóbrega – 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013

BASSNETT, S. Estudos da tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005

MITTMANN, S. Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

Bibliografia Complementar:

JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1979.

MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial: 2007.

PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005

SOUZA, J.P. Teorias da Tradução: Uma visão integrada. Rev de Letras. N.20, vol 1/2. 1998.

SCHNAIDERMAN, B. Tradução, ato desmedido. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Morfossintaxe: Língua Portuguesa**	Créditos: 02 T

Descrição: Linguística cognitiva: gramática como conceitualização. O significado na descrição gramatical. Conceito de palavra. Análise morfológica da palavra (morfema, morfe, alomorfe). Classe de palavras. Processos morfológicos. Criação de palavras no contexto da tradução e interpretação. Descrição sintática. Aspectos contrastivos da morfossintaxe do português e da libras.

Bibliografia Básica:

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. 1ª. ed. 1ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

SCHWINDT, Luiz Carlos. (org.). *Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Linguística).

SILVA, Maria Cecília. KOCH, Ingedore. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 16ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

EVANS, Vyvyan. GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. London: Edinburgh University Press, 2006. Link disponível: http://npu.edu.ua/!e-book/book/djvu/A/iif_kgpm_Cognitive%20Linguistics%20An%20Introduction.pdf

KATO, Mary A. NASCIMENTO, Milton. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: a construção da sentença.* São Paulo: Contexto, 2015.

RODRIGUES, Ângela. ALVES, Ieda Maria. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra.* Ataliba T. de Castilho (coord.). São Paulo: Contexto, 2015. (Gramática do português culto falado no Brasil; v.6)

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta. Estrutura narrativa e espaços mentais. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006 – Link disponível: http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/Estrutura%20Narrativa%20&%20Espa%C3%A7os%20Mentais.pdf

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Morfossintaxe: Libras**	Créditos: 02 T

Descrição: Apresentação dos estudos sobre morfologia e da sintaxe em Libras.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 1.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 2.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Bibliografia Complementar:

FELIPE, T. A. A relação sintático-semântica dos verbos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 1998. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. v. I e II.

TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. Estudos Linguísticos, São Paulo, 41 (1): p. 262-276, jan-abr 2012.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS . ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos . 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas , Universidade de São Paulo , São Paulo , 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-25092008-160005/pt-br.php

ARROTEIA, J. O papel da marcação não manual nas sentenças negativas em Lingua de Sinais Brasileira (LSB). Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000375905.

MOREIRA, R.L. Uma descrição de Dêixis de Pessoa na lingua de sinais brasielira: pronomes e verbos indicadores. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III**	Créditos: 04 P

Descrição: Ênfase na discursividade de gêneros acadêmicos-científicos. A importância do resumo e da resenha no desenvolvimento do gênero relatório de pesquisa (monografia, trabalho de conclusão de curso). Intertextualidade e normatização.

Bibliografia Básica:

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.

MEDEIROS, J B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

FELTRIM, V. D.; ALUÍSIO, S. M.; NUNES, M. G. V. Uma revisão bibliográfica sobre a estruturação de textos científicos em português. Série de Relatórios do NILC. NILC-TR-00-11, 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2002

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CUNHA, J.P.V.S. Orientação para melhorar a elaboração de relatórios técnicos no ensino de engenharia. Artigo apresentado no III Encontro de Professores de Engenharia da UERJ, 1997. Disponível em: www.lee.eng.uerj.br/~jpaulo/IIIUERJC.pdf

TOZONI-REIS, M.F.C. *Do projeto ao relatório de pesquisa*. Texto produzido para o curso de Pedagogia da Unesp. Disponível em: www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/.../01d10a01.pdf

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação na Esfera Educacional II**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Análise critica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda infanto-juvenil nos espaços sociais educacionais. Relação entre intérprete e alunos surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (Orgs.). Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental - Araraquara, SP: Junqueira e Marin; CAPES-PROESP, 2008.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.

Bibliografia Complementar:

HITTLEMAN, D. R.; SIMON, A. J. Interpreting educational research: an introduction for consumers of research. New Jersey: Merril Prentice Hall, 2002.

ALVES, W. F. Trabalho dos professores: saberes, valores e atividade. Campinas: Papirus, 2010.

FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade: 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.
BELEM, L.J.M. A atuação do intérprete educacional de Língua Brasileira de Sinais no ensino médio. 2010. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.
MARTINS, V. R. O. Posição-mestre: desdobramentos foucaultianos da relação de ensino do intérprete de língua de sinais educacional. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Eletiva II**	Créditos: 02 T
Descrição: [a definir]		
Bibliografia Básica:		
Bibliografia Complementar:		

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Saúde Ocupacional do Tradutor Intérprete de Libras**	Créditos: 01T/01P

Promoção da saúde, prevenção de doenças relacionadas ao trabalho e de estresse ocupacional no tradutor intérprete de Libras. Demandas e condições de uso da voz no trabalho do tradutor e intérprete de Libras: limites e potencialidades expressivos. Saúde Vocal.

Bibliografia Básica:

RIO, Rodrigo Pires do; PIRES, Licínio. Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.
SCHWARTZ,Y.; DURRIVE, L. (Org.) Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Trad. Jussara Brito, Milton Athayde e et. al. Niterói: Editora da UFF, 2007.
ESPRENGER, Amália Raquel Cavalcante e SOLER, Andressa Giovani Romão Jimenes. Ginástica Laboral como um Recurso Terapêutico para Melhoria na Qualidade de Vida: uma visão da Terapia Ocupacional. Campo Grande – MS: UCDB, 2002.

Bibliografia Complementar:

MÜCKE, M. Ergonomia e ginástica laboral para intérpretes de língua de sinais: informação, prevenção e diagnóstico. Brasília, S/D.
LIMA. E. S. Estudo Epidemiológico dos Distúrbios Ocupacionais Relacionados aos Membros Superiores nos Intérpretes de Surdos. In: Anais do II Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2010. http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Eugenio%20da%20Silva%20Lima.pdf
GILE, D. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2009.
MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BENDASSOLI, P.; SOBOL, L. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. São Paulo: Atlas, 2011.

Perfil 5

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras V**	Créditos: 04 P

Descrição: Estudo comparativo de enunciações em Libras e em português. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação no ensino superior, em diferentes áreas de saber.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro - UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos.* Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. B. de. O papel de professores surdos e ouvintes na formação do tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. 2010. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

NANTES, Janete De Melo. A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos : o cuidado de si e do outro / Janete de Melo Nantes. – Dourados, MS : UFGD, 2012. 88 f.

MARTINS, V. R. O. Educação de surdos no paradoxo da inclusão com o intérprete de língua de sinais: relações de poder e (re)criações do sujeito. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ROSA, A. S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

GURGEL, T. M. A. Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior . 2010. 168f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010.

LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinai s brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos . 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia , Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SANTIAGO. S. A. S. Formação e atuação de tradutores /intérpretes de língua de sinais : algumas considerações para a prática no ensino superior . In: Anais do III Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa . 2012. http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_formacao_santiago.pdf.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo de surdo em Libras. Palavras de função gramatical. Volume 8. São Paulo, SP: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas: volume 1.* 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências*

cognitivas: volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação II**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Conhecimentos de mundo, linguísticos e discursivos e sua mobilização nas práticas do tradutor intérprete. Habilidades necessárias ao tradutor intérprete como mediador entre locutores usuários de línguas diferentes.

Bibliografia Básica:

PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. Lodon: Routledge, 2004.

GILE, D. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2009.

ECO, Umberto. Os limites da interpretação**.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 315 p. (Coleção Estudos; 135).

Bibliografia Complementar:

LEMOS, A.M; MONTEIRO-PLANTN. R.S. Com quantos paus se faz uma canoa? Estratégias de interpretação de Unidades Fraseológicas: português – língua de sinais. In: Anais do III Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012. http://www.congressotils.com.br/anais/anais2012_busca.html

SANTIAGO; V. A. A. O intérprete de libras entre a significação e o tema das enunciações. In: Anais do III Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012. http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_discurso_santiago.pdf

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

ECO, Umberto. Quase a Mesma Coisa. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo, Record, 2007.

SOBRAL, A. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Português como segunda língua para surdos**	Créditos: 04 T

Descrição: Conceito de primeira e de segunda língua. Práticas de ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos e as teorias de linguagem subjacentes. O ensino de segunda língua para surdos na perspectiva discursivo-enunciativa da linguagem.

Bibliografia Básica:

LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B. F. de. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. V1.

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 13.ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

Bibliografia Complementar:

PEIXOTO, Renata Castelo. Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 205-229, maio/ago. 2006. http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a06v2669.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 1 – Deficiência auditiva)

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 2 – A educação dos surdos).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 3 – Língua Brasileira de Sinais).

LODI, A. C. B. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 2004. 248f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Estudos do Significado**	Créditos: 04 T

Descrição: 1. Divisão dos estudos do significado – Semântica e Pragmática – e suas caracterizações. 2. O conhecimento linguístico e o conhecimento enciclopédico. Modelos de análise semântica: categorias clássica e *fuzzy*. 3. Relações semânticas: hiperonímia, hiponímia, sinonímia, paráfrase, polissemia e homonímia. 4. Ambiguidades semânticas. 5. Metáforas conceituais. 6. O signo peirceano. 7. 4 fases da pragmática: Pragmática indexical (Russell, Ban Hiller, Benveniste); Pressuposições e implicaturas (Stramson, Grice); Atos de fala (Austin, Searle); Interação (Goffman, Clark).

Bibliografia Básica:

LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FELTES, H. P. M. Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11. ed. São Paulo: Atica, 2006.

Bibliografia Complementar:

DUCROT, O. Princípios de Semântica Lingüística. São Paulo, Cultrix, 1977.

DUCROT, O. O Dizer e o Dito. Campinas, Pontes, 1987.

ULLMANN, Stephen. Semântica: uma introdução a ciência do significado. Trad. J. A. Osorio Mateus. 5 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. 1ª. ed. 1ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

MULLER, Ana. E. Negrão; M.J. Foltran. (org.). Semântica Formal. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. L. Introdução à linguística. Volume II. São Paulo: Contexto, 2014. 5ª ed.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV**	Créditos: 02 P

Descrição: Prática de leitura e produção de textos acadêmicos-científicos. Critérios para elaboração de artigos científicos. Escrita e reescrita de textos no gênero estudado.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.

PEREIRA, M.G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, M.B.M.; ARRUDA, S.M. *Modelo de artigo de periódico baseado na NBR 6022, 2003*. Disponível em: www.bu.ufsc.br/ArtigoCientifico.pdf

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar gêneros acadêmicos. Escrita Científica – texto acadêmico – diário de pesquisa – metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Trabalhos de pesquisa. Diários de Leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Manual básico para elaboração de artigo científico. *Anais do Seminário Conexões de Saberes*. UFRGS, 2011. Disponível em: www.ufrgs.br/deds/copy.../Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação na Esfera Educacional III**	Créditos:02T/02P

Descrição: Análise critica e reflexiva da atuação do intérprete junto à comunidade surda adulta nas instituições de Ensino Superior. Relação entre intérprete e estudantes surdos e entre intérprete e instituições de ensino. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português voltadas às necessidades do Ensino Superior.

Bibliografia Básica:

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008. 112 p. (Coleção Educação Contemporânea).

Ana Claudia B. Lodi, Kathryn Marie P. Harrison, Sandra Regina L. de Campos (orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARX, Karl. O capital: critica da economia política. Livro 1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, Vanessa R. O. Implicações e conquistas da atuação do intérprete de língua de sinais no ensino superior. ETD, Vol.7, Nº 2, 2006. Disponível em: http://143.106.58.55/revista/viewarticle.php?id=119&layout=abstract

SOBRAL, A. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Avaliacao da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensoes. Londrina: UEL, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. 1.ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, E. S. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do (a) intérprete de libras na educação superior. (Dissertação). Mestrado em Linguística. Programa de Pós-graduação em Linguística. Brasília, Universidade de Brasília, 2006.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **TCC I**	Créditos:02T/02P

Descrição: Ciência e métodos e sua historicidade. Produção científica nas abordagens qualitativa e quantitativa. Identificação dos princípios científicos e métodos adotados nas produções científicas da área da tradução e interpretação. Definição da temática para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

AMORIN, Marília. O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo: Musa, 2001.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. Pesquisa Participante. São Paulo: Cortez – autores associados, 2ª edição, 1989.

FREITAS, Maria Teresa. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e KRAMER, Sonia. Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262. 2011.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES, Campinas, v. 20, n. 50, p. 9-25, abr. 2000.

LANG, HG. Higher Education for Deaf Students: Research Priorities in the New Millennium. Deaf Stud. Deaf Educ. (2002) 7 (4): 267-280. doi: 10.1093/deafed/7.4.267

McCLEARY, L.; VIOTTI, E.; LEITE, T. Informatização e padronização de dados de línguas sinalizadas. MS. São Paulo, USP, 2007.

SAVIANE, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: autores Associados, 2005.

SCHAFF, Adam, História e Verdade, Tradução: Maria Paula Duarte. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Perfil 6

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras VI**	Créditos 04 P

Descrição: Uso da língua em contextos da esfera jornalística. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação em eventos científicos de diferentes áreas de saber.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

ALBRES, Neiva de Aquino ; NEVES, Sylvia Lia Grespan . De sinal em sinal : comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras:

dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, N de A; SANTIAGO; V de A A (orgs). Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.219 p. (Série Pesquisas)

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática.* 5. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

PAES, J. *Tradução: A Ponte Necessária – Aspectos e Problemas da Arte de Traduzir.* São Paulo: Ática, 1990.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo de surdo em Libras. Artes e Cultura, Esportes. Volume 2. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.

NASCIMENTO, Marcus Vinícius Batista . Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo : elementos verbo -visuais na produção de sentidos . Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SÃO PAULO: 2011. http://libras.dominiotemporario.com/nascimentovinicius.pdf.

RODRIGUES, C.H. Da interpretação comunitária à int erpretação de conferência : desafios para formação de intérpretes de língua de sinais . Anais do II Congresso Nacional de pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa . 2010. http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências : interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores .DELTA, São Paulo , v. 19,n. spe, 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300013&lng=en&nrm=iso>.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Desenvolvimento, aprendizagem e processos educacionais**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Conceito de desenvolvimento, aprendizagem e processos educativos abrangendo a diversidade de instituições, grupos sociais ou espaços de aprendizagem dos quais as pessoas surdas são parte.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. *Escola e Diferença*. Caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. *Uma escola, duas línguas*: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 13ª Ed. Ícone Editora, 2014.

Bibliografia Complementar:

COLL, C; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar. Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*. Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

GÓES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 2002.

HEINIG, O. L.; FRONZA, C. A (orgs.). *Diálogos entre linguística e educação*. Blumenau: Edifurb, 2010.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. *Cidadania, surdez e linguagem*. Desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Gêneros textuais e Libras**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Aspectos linguísticos da produção textual em Libras em diferentes gêneros discursivos.

Bibliografia Básica:

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2016.

SIGNORINI, I. (Org.) (Re)Discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1421-2787 p.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FARIA, Sandra Patrícia. Metáfora na LSB**:** debaixo dos panos ou a um palmo de nosso nariz? IN: *ETD* – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p. 179-199, jun. 2006.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Uma leitura enunciativa da língua brasileira de sinais: o gênero contos de fadas. DELTA, São Paulo , v. 20, n. 2, Dec. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502004000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502004000200005.

REVISTA Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Vol. 10, número 19, agosto de 2012. TEMA: Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 205 p.

ALBRES, Neiva de Aquino. Tenha “OLHO CARO”: a interpretação de expressões idiomáticas da Língua de inais Brasileira Campo Grande – MS: EPILMS 17 e 18 de novembro, 2006.

BASSO, I. M. de S.; STROBEL K. L.; MASUTTI, M. Material didático Metodologia de ensino de Libras – L1. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, 2009.

FARIA, Sandra Patrícia. A metáfora na LSB e a construção de sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos . 2003. Dissertação de Mestrado . Universidade de Brasília , Instituto de Letras , Brasília, 2003.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **TCC II**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Elaboração e desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com seleção de bibliografia relevante e redação parcial do Trabalho.

Bibliografia Básica:

CASTRO, M.F.P. (Org.) O Método e o Dado no Estudo da Linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP. 1996.

ECO, H. Como se faz uma tese. 9ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1992.

GÓES, M.C.R.de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos Cedes – relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural, n50. Campinas: CEDES/UNICAMP, p. 9-15, 2000.

Bibliografia Complementar:

GINZBURG, C. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2003. p.143

GRANGER, G. A Ciência e as Ciências. São Paulo: Ed Unesp, 1994

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.

PONZIO, A. A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. (Trad. Valdemir Miotello) São Paulo: Contexto, 2008.

PONZIO, A. Procurando uma palavra outra. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação em Eventos Científicos**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Atuação do intérprete e seu papel, na atuação interpretativa em diferentes eventos científicos. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. Quase a Mesma Coisa. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo, Record, 2007.

DELISLE E WOODSWORTH. Os Tradutores na história. Tradução Sérgio Bath. 1ed. São Paulo: Ática, 2003

MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Bibliografia Complementar:

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, São Paulo , v. 19, n. spe, 2003 .

BARBOSA, D. M. Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014

BRÜCK, P. Austrian Perspectives of Team Interpreting: The Views of Deaf University Stundents and their Sign Language Interpreters. UniversityofAppliedSciences Magdeburg-Stendal. 2011. Disponível em: http://www.dolmetschserviceplus.at/sites/default/files/PatriciaBrueck_MA_Teaminterpreting%20complete.pdf

DEAN, R. K.; POLLARD, R. Q. Application Demand-Control Theory to Sign Language Interpreting: Implications for Stress and Interpreter Training. University of Rochester School of Medicine, Journal of Deaf Studies and Deaf Education, 2001. Disponível em: http://jdsde.oxfordjournals.org/content/6/1/1.full.pdf+html

NOGUEIRA, T. C. Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. (Dissertação). Mestrado em Estudos da Tradução. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Estágio Supervisionado I**	Créditos:02T/04E

Descrição: Convivência com a comunidade surda, observação da atuação de intérpretes em diferentes espaços sociais, documentação da observação. Prática de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Língua Portuguesa para a Libras. Supervisão e discussão das observações.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo, Parábola, 2009.

LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B. F. de (Org.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SACKS, O Vendo Vozes. Uma jornada pelo mundo dos Surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Perfil 7

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Libras VII**	Créditos: 04 P

Descrição: Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação na esfera da saúde. Atividades práticas e vocabulário específico em Libras para a tradução e interpretação nas esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais.

Bibliografia Básica:

IGUMA, A; PEREIRA, C.B. Saúde em Libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente surdo. São Paulo: Áurea Editora, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LEITE, T. de A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): Um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. USP. São Paulo, 2008.

MOREIRA, R. L. Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2007

XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira. Dissertação de mestrado. São Paulo, USP, 2006.

Libras e saúde. Blog com dicionário de Libras na área de saúde. Disponível em: http://librasesaude.blogspot.com.br

FELIPE DE SOUZA , T. A. A relação sintático -semântica dos verbos e seus argumentos na língua brasileira de sinais (Libras).Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

PASSOS, D.M. de S .P. O intérprete como produtor de sentidos : uma análise discursiva da atividade de interpretação forense. TRADTERM, 15, 2009.

The National Council on Interpreting in Health Care. 2004.http://hospitals.unm.edu/language/documents/ncihc.pdf

QUADROS, R. Gramática da língua de sinais brasileira : os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, n. 16, p. 289-320, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Ética Profissional**	Créditos: 02 T

Descrição: O relacionamento do profissional com o cliente e sua atuação nas diferentes instituições sociais (públicas e privadas) regidos pela Ética. O relacionamento ético do intérprete com outros profissionais da área. Diferentes códigos de ética de profissionais tradutores/intérpretes de línguas orais e de línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Muller. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

GALLO, S. ÉTICA e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). São Paulo: Papirus, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral: uma polêmica. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2001. 179 p.

Bibliografia Complementar:

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO; Vania de Aquino Albres (organizadoras). Libras em estudo: traducao/interpretação. Sao Paulo: FENEIS, 2012. 219 p. : 21cm – (Serie Pesquisas)

OLIVEIRA, M. C. C. Ética ou éticas da tradução. Tradução em Revista, 4, SP: São Paulo, 2007.

VALLS, A. L. M.. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

AUBERT, F. H. As (In)fidelidades da tradução. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São

Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **TCC III**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e elaboração de apresentação do material.

Bibliografia Básica:

ECO, H. Como se faz uma tese. 9ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1992

FREITAS, Maria T. A, RAMOS, Bruna S. (Org.). Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeogravações em pesquisas qualitativas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n.2, p. 249-262. 2011.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, M.F.P. (Org.) O Método e o Dado no Estudo da Linguagem. Campinas: Editora da UNICAMP. 1996.

LODI, A. C. B. (Org.) ; MELO, A D. B. (Org.) ; FERNANDES, Eulália (Org.) . Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. 1a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 1. 391p

MINAYO, M.C.S.; CRUZ NETO, O.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade. 21ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VOLOSHINOV, V. N./BAKHTIN, M. M. O discurso na vida e o discurso na arte. Sobre poética sociológica. Trad. do inglês: Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para fins didáticos, [1926]

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação na Esfera da Saúde**	Créditos: 02T/02P

Descrição: Atuação do intérprete e a importância de seu papel social e ético na atuação interpretativa em diferentes situações sociais envolvendo as esferas da saúde. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nesta esfera de atividade.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, C.B., Saúde em Libras - Apoio para Atendimento ao paciente surdo (vocabulário em Libras). Editora Aurea: 2010.

METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: Gallaudet University Press, 1999.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005. 211 p.

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, P. C. A. Tradutores-Intérpretes de Libras na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas. (Tese). Doutorado em Ciências. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. São Paulo,

Universidade de São Paulo, 2014.
SANTOS, Érika Machado; SHIRATORI, Kaneji - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, p.68-76, 2004.
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência de média e alta complexidade no SUS. Brasília: CONASS, 2007.
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. Assistência farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS, 2007.
FALEIROS, Vicente de Paula; SILVA, Jacinta de Fátima Senna Da; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel De; SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Estágio Supervisionado II**	Créditos:02T/04E

Descrição: Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação da Libras para a Língua Portuguesa. Supervisão e discussão das observações.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.
MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.
SACKS, O Vendo Vozes. Uma jornada pelo mundo dos Surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Bibliografia Complementar:

ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo, Parábola, 2009.
LODI, A. C. B. e LACERDA, C. B. F. de (Org.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 1ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Eletiva III**	Créditos: 02 T

Descrição: [a definir]

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Outras Línguas de Sinais**	Créditos: 02 T

Descrição: Introdução à Língua Internacional de Sinais e à Língua Americana de Sinais.

Bibliografia Básica:

LIDDELL, S. K. Grammar, gesture and meaning in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

STOKOE, W.C. Sign Language Structure: An Outline Of The Visual Communication Systems Of The American Deaf. Journal of Deaf Studies and Deaf Education vol. 10 no. 1 © Oxford University Press 2005.

KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. The signs of language. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

Sutton-Spence, R. & Woll, B. The Linguistics of British Sign Language. An Introduction. Cambridge: University Press, 1999.

Bibliografia Complementar:

HUMPHREY, Jan; ALCORN, Bob; HUMPHREY, Janice H. So You Want to Be an Interpreter: An Introduction to Sign Language Interpreting. 2001.

QUADROS, R. M. (Org.). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

Woll, B. International Perspectives on Sign Language Communication. In: International Journal of Sign Linguistics 1(2), pp.107-120, 1990.

Woll, B., Sutton-Spence, R. & Elton, F. Multilingualism: The Global Approach to Sign Languages. In: C Lucas (ed.): The Sociolinguistics of Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, pp.8-32, 2001.

Videoaulas do curso de extensão Sinais Internacional da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/LinguaInternacionalDeSinais/scos/navpaths/indexnavpath1.html

Sinais Internacionais. https://www.spreadthesign.com/br/

ASL Dictionary. Disponível em: http://www.handspeak.com

Dicionário ASL. Disponível em: http://www.aslpro.com/cgi-bin/aslpro/aslpro.cgi

Perfil 8

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Multiculturalismo e Surdez**	Créditos: 02 T

Descrição: Multiculturalismo: conceituação a partir de diferentes perspectivas teóricas. Aspectos culturais relativos a comunidade surda e ao uso das línguas de sinais. Comunidades surdas e seu envolvimento com a transformação social da surdez no decorrer da história. Aspectos identitários e sócio-culturais da surdez. Papel do intérprete como mediador entre as comunidades surdas e a sociedade ouvinte.

Bibliografia Básica:

SOARES, Raquel Silva. Multiculturalismo e linguagem: literatura surda, o caminho contrário ao esquecimento. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.34-46, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 7. Ed. Porto alegre: Mediação, 2015.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a Cultura Surda. 2. Ed. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2009.

Bibliografia Complementar:

GESUELI, Z.M. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. In: Educação e Sociedade, Campinas, v27, n94, janeiro/julho, 2006.
LABORIT, E. O vôo da gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994.
LACERDA, Cristina B. F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. In: Cadernos Cedes, n. 45, 1998.
PADDEN, C.H. Deaf in America – voices from a culture. London, Harvard University Press: 1988.
THOMA, A.S. e LOPES, M.C. (org). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do sul: EDUNISC, 2004.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Surdez e Visualidade**	Créditos: 02 T

Descrição: Aspectos visuais e sua relação com estratégias de comunicação. Produção de material visual em Libras e os aspectos visuais.

Bibliografia Básica:

SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia da Letras, 2010.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.
ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
NOGUEIRA, A. S. “O surdo não ouve, mas tem olho vivo”. A leitura de imagens por alunos surdos em tempos de práticas multimodais. (Tese). Doutorado em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2015.
AGUIAR, Vera Teixeira De. O verbal e o não verbal. São Paulo: Ed.Unesp, 2004.
STOKOE, W. C. Sign language structure: An outline of the visual communication system for the American deaf. Buffalo, NY: Buffalo University, 1960.
WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Tradução: Tarcísio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Literatura em Libras**	Créditos: 04 T

Descrição: Clássicos da literatura nacional, poesia, metáforas em Libras. Estudos das manifestações artístico-culturais em Libras relativas à esfera literária.

Bibliografia Básica:

DVD: KING. Stephen Michael King O homem que Amava caixas. Tradução para Libras Neiva de Aquino Albres. São Paulo: Editora Brinquebook, 2008.
ROSA, Fabiano S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD, Vol.7, Nº 2, 2006.
PIMENTA, Nelson; FREITAS, Luiz Carlos. As aventuras de pinóquio em língua de sinais brasileira. São Paulo: Paulinas, 2006. 31 p.

KARNOPP, L. Livro didático Literatura Surda. Curso Letras Libras na modalidade de ensino à distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf

Bibliografia Complementar:

ARROJO, Rosemary. *Oficina de tradução*: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, SP, 2004.

BENEDITTI, Ivone C; SOBRAL, Adail (orgs.) Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo Parábola Editorial, 2003. – (Série Conversas com; 2)

CAMPOS, Geir. Como Fazer tradução. Coleção fazer. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.

JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1979.

KAYSER, W. J. Análise e interpretação da obra literária: introdução a ciência da literatura. 6. ed. Portuguesa. Coimbra: Armenio Amado, 1968.

LARANJEIRA, Mário. *Poética da tradução*: do sentido à significância. São Paulo: EDUSP, 1993.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Canoas: ULBRA, 2005.

SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

HESSEL, C, ROSA, F., KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2002. Vol1. (DVD).

PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009. Vol2. 1 (DVD).

KUCHENBECKER, Liège Gemelli. O feijãozinho surdo. Canoas: Ed.ULBRA, 2009. 31 p.

SIMÕES, Marina V. A língua de sinais como foco de construção do imaginário no brincar de crianças surdas . ETD, Vol.7, No 2, 2006. Disponível em: http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/1626/1474

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Tradução e Interpretação nas Esferas Legal e Governamental**	Créditos:02T/02P

Descrição: Atuação do intérprete, seu papel social de agente transformador da realidade social, a partir de sua interpretação em atividades relativas às esferas jurídicas e aquelas ligadas a órgãos governamentais. Atividades práticas de tradução interpretação Libras - português nestas esferas de atividade.

Bibliografia Básica:

NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero interprete? Ceará: Editora CRV. 2011.

RUSSEL, D. Interpreting in Legal Contexts: consecutive and Simultaneous Interpretation. Burtonsville: Linstok Press, 2002.

BLUME, R. F.; PETERLE, P. (Orgs.) Tradução e relações de poder. Tubarão/SC: Editora Copiart, 2013.

Bibliografia Complementar:

ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000.

STEINER, G. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. [Tradução de Carlos Alberto Faraco].

SANTOS, S. A. Questões emergentes sobre a interpretação de Libras-Português na esfera jurídica. In: SOUZA

JÚNIOR, J. E. (Org.) Revista Belas infiéis: tradução e interpretação das línguas de sinais. V. 5, No. 1, 2016. http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/issue/view/1352/showToc

PASSOS, D.M. de S.P. O intérprete como produtor de sentidos: uma análise discursiva da atividade de interpretação forense. TRADTERM, 15, 2009, p. 113-131.

HENRIQUES, A. Argumentação e discurso jurídico. São Paulo Atlas, 2008.

Código	Disciplina/Atividade Curricular: **Estágio Supervisionado III**	Créditos:02T/04E

Descrição: Estágio prático de interpretação em diferentes esferas de atividade, com ênfase na interpretação de/para textos em Português e em Libras.

Bibliografia Básica:

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SACKS, O Vendo Vozes. Uma jornada pelo mundo dos Surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Bibliografia Complementar:

GOMES, I. C. D.. Relações de troca ou relações de poder? – Supervisão Fonoaudiológica. São Paulo, Summus Ed. 1991

SOUSA NETO, M. F. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 249-259, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 out. 2006.

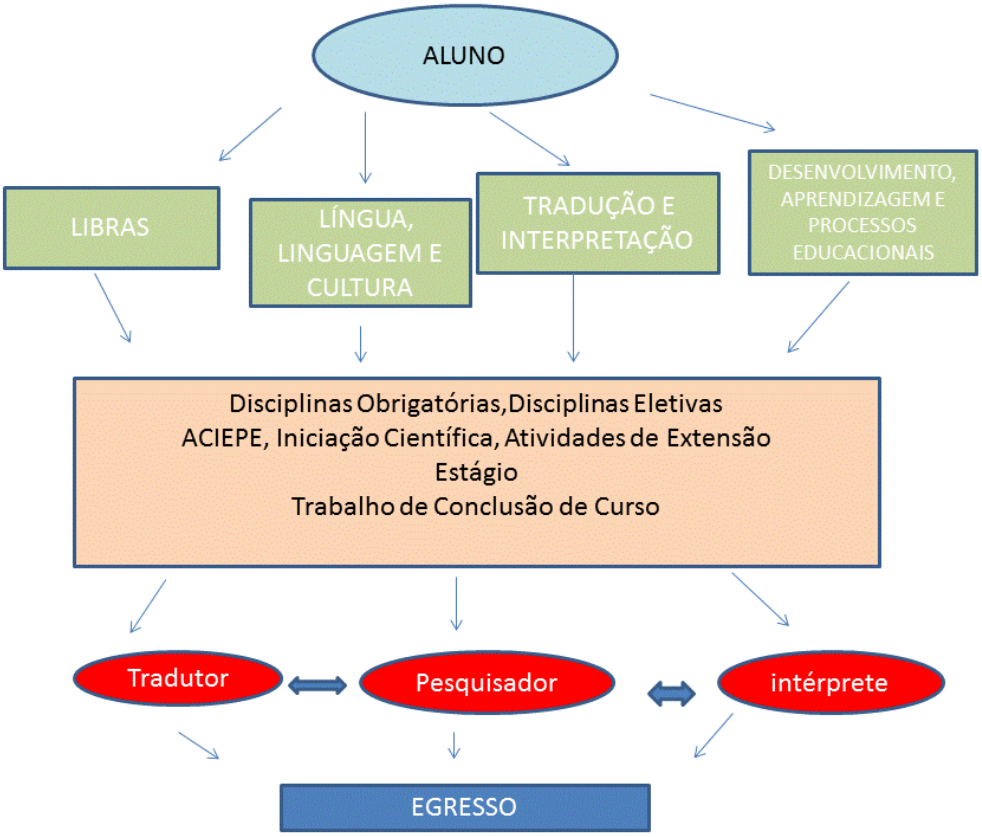
SKLIAR,C. (org.) Educação e Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SKLIAR,C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SKLIAR,C. (org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos, vols 1 e 2. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SOUZA,R.M. Que palavra que te falta? São Paulo: Martins Fontes, 1998.

8.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação



Sobre o Estágio Supervisionado do CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)/LÍNGUA PORTUGUESA

O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, constitui-se em uma oportunidade para o estudante desenvolver o espírito de pesquisa e extensão e aplicar, em situações reais, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos aprendidos no Curso. Tem como objetivos integrar o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, proporcionar aos alunos condições para praticar os conhecimentos apreendidos durante o Curso, além de contribuir para a produção de conhecimento, para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente à complexidade da profissão de tradutor e intérprete de LIBRAS, bem como possibilitar o desenvolvimento de uma prática crítica e reflexiva.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III compreendem/promovem atividades práticas: de atuação em diversos espaços sociais e eventos, e de convívio com a comunidade surda – abordando todos os aspectos da tradução e interpretação.

Os alunos do Curso participarão também de Supervisão de Estágio, em que serão orientados por docentes capacitados quanto às atividades práticas de tradução e interpretação Libras – Língua Portuguesa e vice-versa, em diversos espaços sociais tais como: educacional, jurídico, religioso, saúde, eventos de diferentes naturezas, dentre outros.

Regulamento dos Estágios Supervisionados do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa

Da Disposição Preliminar

Art. 1º O Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), corresponde à atividade acadêmica constante da sua estrutura curricular, desenvolvida segundo os parâmetros institucionais, legais e pedagógicos.

§ único. Constitui-se em uma oportunidade para o estudante desenvolver o espírito de pesquisa e extensão e aplicar, em situações reais, conhecimentos teóricos, conceituais e práticos aprendidos no Curso.

Dos Objetivos

Art. 2º São os seguintes os objetivos a serem atingidos pelo Estágio:

I. Integrar o processo de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão no Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa;

II. Proporcionar aos alunos condições para vivenciar, na prática, os conhecimentos exigidos pela sua formação e pelo exercício profissional;

III. Contribuir para a produção de conhecimento, que se constitua em fonte de pesquisa relevante para o aluno e para o Curso;

IV. Fornecer ao aluno elementos que contribuam para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente à complexidade da profissão de tradutor intérprete de LIBRAS;

V. Proporcionar aos alunos possibilidade de desenvolver uma prática crítica e reflexiva, adequando sua prática a cada espaço social em que atua.

Dos Pré-Requisitos

Art. 3º O aluno deve estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado I para iniciar sua atividade de estágio e a aprovação nesta disciplina faculta a matricula na disciplina Estágio Supervisionado II. A aprovação nesta por sua vez, faculta a matricula na disciplina Estágio Supervisionado III.

Art. 4º O aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do Eixo Libras e do Eixo Tradução e Interpretação anteriores ao perfil de seu estágio, para cursar as disciplinas de estágio.

§ único. Serão considerados válidos para efeito do Estágio Supervisionado, casos de eliminação de disciplinas do eixo Libras, por extraordinário aproveitamento (conforme o § 2º do Art. 47 da Lei 9394/96).

Do Estágio Supervisionado

Art. 8º O Estágio Supervisionado constitui-se em uma atividade acadêmica e de campo, que abrange situações reais de trabalho.

Art. 9º O Estágio Supervisionado é parte integrante de 3 (três) disciplinas, de 6 (seis) créditos cada, constantes da grade curricular do Curso, a saber:

I. Estágio Supervisionado I:

II. Estágio Supervisionado II;

III. Estágio Supervisionado III;

§ único. Do total das 90 (noventa) horas/aula semestrais destinadas ao desenvolvimento de cada disciplina, 60 (sessenta) deverão ser destinadas à prática profissional e 30 (trinta) às atividades supervisionadas.

Art. 10. O resultado final do Estágio é de natureza prática: a elaboração de um *portfolio* contendo todas as atividades desenvolvidas, apresentadas na forma de relatório descritivo e reflexivo.

Do Estágio

Art. 11. O Estágio a ser desenvolvido na disciplina “Estágio Supervisionado I”, considerando o conhecimento ainda restrito dos alunos em relação à Língua Brasileira de Sinais, compreende atividades práticas de quatro tipos diferentes, não excludentes:

I. Discussão de vídeos e DVDs, que abordem problemáticas relativas à surdez e à prática do intérprete;

II. Atividades práticas de interpretação desenvolvidas em sala de aula e/ou em diferentes espaços sociais com ênfase na interpretação da língua portuguesa para Libras;

III. Estágios de prática do intérprete em eventos científicos, instituições de ensino, religiosas e/ou de atendimento à população;

IV. Convívio com a comunidade surda das respectivas cidades em que os alunos residem.

Art. 12. O Estágio a ser desenvolvido na disciplina “Estágio Supervisionado II”, considerará atividades práticas de dois tipos, não excludentes:

I. Atividades práticas de interpretação desenvolvidas em sala de aula e/ou em diferentes espaços sociais com ênfase na interpretação da Libras para a língua portuguesa;

II. Estágios de prática do intérprete em eventos científicos, em instituições de ensino, religiosas e/ou de atendimento à população;

Art. 13. O estágio a ser desenvolvido na disciplina “Estágio Supervisionado III”, considerará atividades práticas de dois tipos, não excludentes:

I. Atividades práticas de interpretação em diferentes espaços sociais;

II. Atividade práticas de tradução envolvendo a versão de textos escritos em Português para Libras e vice-versa.

Art. 14. Caberá ao Curso Bacharelado de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa o oferecimento de instituições que ofereçam estágio aos alunos em formação.

Art. 15. Os alunos terão liberdade para buscarem espaços sociais diferentes dos oferecidos pelo Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/LínguaPortuguesa. No entanto, só serão aceitas como válidas, para efeito de estágio, o desenvolvimento de práticas em outras instituições se:

I. For estabelecido Termo de Compromisso entre o Curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa e a Instituição em questão;

Da Supervisão

Art. 16. A supervisão será desenvolvida nos créditos teóricos das disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II; e Estágio Supervisionado III.

Art. 17. Poderão exercer a Supervisão de Estágio apenas docentes que possuam experiência na área de estudos sobre a surdez e/ou da interpretação.

Art. 18. A supervisão de estágio será exercida coletivamente, em salas de aula, nas dependências da Universidade.

Art. 19. São atribuições do docente supervisor:

I. Definir os campos de estágio dos alunos a cada semestre, responsabilizando-se pelas atividades desenvolvidas em cada espaço de atuação;

II. Orientar os alunos nas atividades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços destinados ao desenvolvimento da prática de estágio, garantindo, desse modo, sua formação nas diversas e diferentes áreas de atuação do profissional intérprete de LIBRAS;

III. Coordenar a mediação entre o campo de estágio e Curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa;

III. Acompanhar o desempenho dos alunos, segundo critérios de avaliação definidos no capítulo “Dos critérios de avaliação”;

IV. Passar o conceito final do orientando ao sistema de conceitos;

V. Participar de reuniões convocadas pela Coordenação do Curso.

Art. 20. São atribuições do aluno:

I. Desenvolver atividades de estágio, conforme orientação do docente supervisor;

II. Obedecer às normas da Instituição em que estagia e o Código de Ética do Intérprete de Língua de Sinais;

III. Realizar, no mínimo, 60 (sessenta) horas de estágio por semestre, cumprindo os objetivos das disciplinas “Estágio Supervisionado I, II, e III”, conforme especificado nos arts. 11, 12, 13 e 14 do capítulo “Do estágio”.

Dos Critérios de Avaliação

Art. 21. São considerados elementos de avaliação nas disciplinas de “Estágio Supervisionado”:

I. O cumprimento de todas as tarefas e prazos determinados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas;

II. Ter entregue todos os relatórios de atividades determinados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas;

III. A participação nas discussões teóricas e práticas desenvolvidas nos espaços de supervisão;

IV. O envolvimento com atividades extra-classes voltadas a sua formação como intérprete de LIBRAS, como por exemplo, o convívio com a comunidade surda;

V. Ter seu *portfolio* elaborado em consonância com as orientações formais do docente supervisor e o cronograma da atividade.

Art. 22. O não cumprimento do cronograma e dos objetivos das disciplinas “Estágio Supervisionado I, II, e III” pode resultar em reprovação para o aluno.

Art. 23. Somente será aprovado o aluno que obtiver, no resultado final da avaliação, conceito igual ou maior que 6 (seis).

Do Termo de Compromisso de Campo de Estágio e Curso de Intérpretes de Libras

Art. 24. O Termo de Compromisso relativo ao campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, corresponde ao instrumento oficial celebrado entre a Instituição cedente da situação de estágio ao aluno e à UFSCAR.

Art. 25. O Termo a que se refere o artigo anterior corresponde a um instrumento gerenciado pela Coordenação do Curso, que administra a relação aluno-campo de estágio, tendo como objetivos:

I. Formalizar a relação campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, para credenciar o aluno a desenvolver o conteúdo intencional de sua proposta de estágio;

II. Constituir um campo formal de acompanhamento, monitoramento e de orientação para a Instituição cedente do campo de estágio e para o docente supervisor;

III. Conhecer as ações que o aluno está desenvolvendo e os recursos que estão sendo utilizados para o desenvolvimento do seu estágio;

IV. Avaliar a dinâmica da relação aluno-estágio a fim de colher dados e informações para sua melhoria futura.

Art. 26. O conteúdo do Termo de Compromisso abrange:

I. Identificação do aluno e docente supervisor de estágio;

II. Identificação e caracterização da Instituição que oferece o estágio, compreendendo sua razão social/nome fantasia, endereço, ramo de atividade, relação com a comunidade surda;

III. Identificação de um responsável pelo acompanhamento das atividades do aluno, compreendendo o nome da pessoa, setor, cargo, contato, disponibilidade de horário para

atender possíveis demandas do aluno e/ou da Coordenação do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa.
IV. Local, identificando o setor, departamento, seção em que o aluno desenvolverá seu estágio;
V. Declaração da expectativa da pessoa responsável pelo aluno com relação ao estágio proposto;
VI. Cronograma para o exercício direto *in loco*;
§ 1º O Termo de Compromisso relativo ao campo de estágio e o Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa tem formulário específico e padronizado.
§ 2º Em casos de campo de estágio diferente daqueles oferecidos pelo Curso e, portanto, proposto pelo aluno, conforme art. 15º do capítulo "Do estágio", caberá ao aluno a intermediação para o estabelecimento do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas e/ou preenchimento de declaração e de questionário sobre a atividade desenvolvida.

Das Disposições Finais
Art. 27. Casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso e encaminhados ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, permite aos alunos, por meio da relação docente-orientador e aluno de graduação, a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa empírica, teórica ou de revisão da literatura, proporcionando aprofundamento em determinados domínios do conhecimento e da linguagem científica, como forma de complementar a formação do aluno e prepará-lo para os próximos passos dentro ou fora da academia. O TCC permitirá que o aluno em formação em Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa estabeleça vínculos com docente de sua escolha, de modo que seu interesse de pesquisa esteja subsidiado pelo conhecimento acumulado e norteador de seu orientador. Durante as atividades do TCC, o aluno deverá desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada sobre o assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados e informações que poderão ser relevantes para delineamento de futuros projetos de estudo e de pesquisa.

As disciplinas: *Trabalho de Conclusão de Curso I*, *Trabalho de Conclusão de Curso II* e *Trabalho de Conclusão de Curso III* compreendem a consolidação para a formação para a pesquisa, visando o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno para buscar, produzir, divulgar e saber utilizar o conhecimento científico afeto à área de Tradução e Interpretação em Libras.

O aluno deverá elaborar o TCC durante o quinto, sexto e sétimo e período do curso de Bacharelado em Tradução Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa, sendo de caráter obrigatório para a obtenção do diploma.

Regimento do TCC

Considerando: i) acompanhamento dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso; ii) diretrizes gerais e competências e iii) atribuições do discente e do orientador.

i) Acompanhamento dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso

Os professores orientadores receberão apoio da Comissão das disciplinas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (Comissão de TCC), nas diversas etapas da orientação de alunos. Essa Comissão é formada por um Professor efetivo e um tradutor intérprete técnico administrativo do Curso de Bacharelado em Tradução Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa. As funções da Comissão são: (a) elaborar edital anual de seleção do TCC; (b) divulgar para os alunos os projetos de pesquisa dos professores; (c) orientar os alunos sobre as regras que regem o TCC; (d) orientar os professores sobre normas e prazos para a entrega dos trabalhos concluídos; (e) acompanhar os depósitos dos relatórios referentes às disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III; (f) avaliar solicitação de transferência de orientador, quando for necessário e (g) organizar as apresentações de TCC dos alunos, em uma semana destinada para esse fim.

ii) Diretrizes gerais do TCC

1- A orientação poderá ser feita por qualquer docente da UFSCar ou junto a qualquer departamento e grupos de pesquisa desta universidade, bastando a comunicação de aceitação assinada do orientador por meio de formulário para este fim;

2- O TCC poderá ter caráter de pesquisa bibliográfica, documental ou de campo;

3- Deverá seguir as normas ABNT e apresentar a seguinte formatação: fonte 12, letra *times new roman,* espaçamento entre linhas 1,5, papel A-4. Margem esquerda/direita - 3 cm e

superior/inferior - 2,5 cm. A impressão deve ser feita apenas de um lado da folha. O documento final também deverá ser entregue em formato PDF (CD - para arquivo do curso);

4- O aluno terá um prazo de um ano e meio para desenvolvimento do trabalho. Os trabalhos não concluídos neste prazo recaem nas normas gerais de avaliação da UFSCar;

5- Cabe ao orientador decidir os requisitos de aprovação do aluno em cada disciplina relacionada ao relacionada ao TCC I e TCC II;
6- Na disciplina TCC III a nota final deverá ser digitada pelos orientadores até a data prevista pela Divisão de Controle Acadêmico (DiCA). A nota deverá corresponder à média das três notas (de 0 a 10) atribuídas ao trabalho final pelos avaliadores que participaram da banca, incluindo o orientador;

7- A disciplina TCC I é pré-requisito para cursar a disciplina TCC II. Assim como a disciplina TCC II é pré-requisito para cursar a disciplina TCC III;

8- Em casos referentes a aproveitamento de estágio para constituição do TCC, deve ser observado que: a decisão sobre o aproveitamento deverá ter concordância do(s) professor(es) da(s) disciplina(s) que supervisionaram o estágio do aluno; é imprescindível que a instituição e professor da turma em que o estágio foi realizado sejam informados e autorizem a realização do TCC. Todo estudo que tenha por objeto uma instituição externa, deverá apresentar autorização da instituição para realização do estudo, e esta ao final do TCC deverá receber cópia do trabalho finalizado;
10- É aconselhável o envio e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética (UFSCar) para as pesquisas que envolvem seres humanos.

iii). Competências e responsabilidades

Competências e Responsabilidades do Discente
a) Desenvolver as tarefas solicitadas pelo orientador, como fichamentos, redação do texto, revisão bibliográfica, entre outras orientações;

b) Comparecer as supervisões, previamente acordadas quanto à periodicidade, data e horário;

c) Contratar, juntamente com o orientador, o cronograma das atividades e o comprimento de prazos;

d) Entregar os relatórios semestrais, de acordo com as exigências de cada semestre e cumprindo as datas de entrega, ao orientador e ao professor responsável pela Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso;
e) Apresentar o trabalho final digitado e impresso em 04 vias (uma para cada membro da banca e para a Coordenação do TCC), juntamente com a solicitação da defesa;

f) Apresentar oralmente o trabalho final, na presença da banca, por 30 minutos, na semana destinada para este fim;

g) Entregar a versão final do TCC, com as devidas correções apontadas pela banca, no prazo previamente estipulado.

Competências e Responsabilidades do Orientador

O professor orientador deverá assumir a orientação do aluno, podendo tal compromisso ser revisto em casos devidamente justificados ao Conselho de Curso. Em caso de necessidade ou conveniência da presença de um co-orientador, a solicitação deverá ser apreciada e referendada pelo Conselho do Curso, mediante documento escrito do orientador.

Compete ao Orientador:

a) Realizar orientações, em local, dia e horário previamente agendado orientar o(s) discente(s) em dia e hora pré-fixados;

b) Controlar a frequência dos alunos às orientações;

c) Controlar a entrega das tarefas desenvolvidas pelos alunos;

d) Digitar nota e frequência dos alunos no sistema *ProGradWeb*;

e) Assinar a solicitação de defesa dos alunos;

f) Presidir a Banca Examinadora de seus orientandos.

Composição da banca examinadora

A banca deve ser composta por 3 membros. O orientador é membro natural da banca examinadora. A indicação da banca bem como a definição da data de defesa e reserva de sala é de responsabilidade do aluno/orientador, respeitando o cronograma pré-estabelecido, e devem ser informadas ao coordenador da disciplina.

Sobre as atividades complementares

Atividades complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo estudante ao longo do seu curso de graduação, inclui o exercício de atividades de enriquecimento científico, profissional e cultural, o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, propiciando a inserção no debate contemporâneo mais amplo (Segundo Art 1o. da Portaria GR No. 461/06, de 07 de agosto de 2006).

As atividades acadêmico-científico-cultural deverão totalizar 150 horas que podem incluir, além de disciplinas, a participação em atividades em contextos sociais variados e situações não formais de ensino e aprendizagem, bem como iniciação científica e monitorias.
A Coordenação de Curso ficará encarregada de montar um prontuário para cada aluno e atribuir a carga horária referente às atividades comprovadas. A cada final de período ou ano, a Secretaria de Coordenação de Curso enviará à DiCA uma planilha com a pontuação em horas de cada aluno, de modo que o sistema *ProGradWeb* registre essa informação no Histórico Escolar.

Os alunos do curso de Bacharelado em Tradução Interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa podem participar de atividades de Pesquisa e de Extensão junto com seus professores. Nas atividades de Pesquisa, juntam-se a Grupos de Estudos e desenvolvem atividades de Iniciação Científica, com ou sem financiamento.

Nas atividades de Extensão, os alunos tanto participam de disciplinas de ACIEPE como de trabalhos realizados por docentes junto a professores e outros agentes educacionais. Participam ainda de eventos promovidos pelos Departamentos (seminários, congressos, minicursos). Há, ainda, a participação em atividades de monitoria – bolsista ou voluntária, nas quais os alunos selecionados acompanham os trabalhos Docentes em uma disciplina já cursada, em processo de Aprendizagem Docente.

Além disso, Bolsas Atividade e Treinamento, de Extensão e de Monitoria, de responsabilidade da Universidade, juntam-se a bolsas de Pesquisa de órgãos externos para possibilitar participação efetiva dos alunos de Graduação em atividades de apoio e complementares à sua formação.

Serão computadas como Atividades Complementares: As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais deverão somar a carga horária total de 150 horas para efeito de integralização de créditos podem ser:

1- Participação certificada em atividades de Extensão homologadas pela Câmara de Extensão (até 80 horas ao longo do curso);

2- Participação em disciplinas de ACIEPE (até 06 créditos ao longo do curso);

3- Participação certificada em encontros, reuniões científicas, congressos, simpósios, minicursos ou outros eventos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial, educação, psicologia e áreas afins (até 80 horas ao longo do curso);

4- Participação na organização de eventos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística e educação especial ou áreas afins (até 40 horas ao longo do curso);

5- Apresentação de trabalhos (orais, painéis, pôsteres) em congressos e outros encontros científicos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial e áreas afins (até 40 horas ao longo do curso);

6- Publicação de artigos relacionados à área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial ou áreas afins (até 100 horas ao longo do curso);

7- Publicação de resumos em anais de congressos e encontros científicos na área de surdez, tradução e interpretação, linguística, educação especial ou áreas afins (até 40 horas ao longo do curso);

8- Participação em projeto institucional de Iniciação Científica - PIBIC, FAPESP, CNPq ou PUIC/UFSCar (até 100 horas ao longo do curso);

9- Participação em atividades de Monitoria na UFSCar – bolsista ou voluntário – (até 100 horas ao longo do curso);

10- Atividades de Monitoria, Interpretação ou Docência no curso pré-vestibular da UFSCar (até 60 horas ao longo do curso);

12- Atividades referentes à Bolsa-Treinamento (até 80 horas ao longo do curso);

13- Atividades referentes à Bolsa de Extensão (até 80 horas ao longo do curso);

14- Atividades referentes à Bolsa Atividade desde que exercidas na área de surdez, tradução e interpretação, linguística ou educação especial (até 80 horas anuais);

15- Estágio não obrigatório (até 60 horas ao longo do curso);

16- Disciplinas eletivas (até 60 horas ao longo do curso);

17- Representação nos Conselhos Departamental e de Curso (até 30 horas ao longo do curso);

18- Atuação voluntária em Instituições Educacionais e Organizações não Governamentais voltadas para a área de Surdez (80 horas ao longo do curso).

19- Participação em grupo de estudos/pesquisa (até 100 horas ao longo do curso);

20- Participação em movimento estudantil DA, CA, DCE (até 20 horas ao longo do curso);

9. Apresentação do plano de implantação do curso

9.1. Corpo docente

a. A UFSCar conta com docentes reconhecidos na comunidade acadêmica por sua produção no campo da Educação de Surdos e formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS). Recentemente este grupo de docentes publicou pela Editora da UFSCar um livro visando a formação de professores da educação básica neste campo e têm se comprometido amplamente com esta área da inclusão social. Além disso, por sua produção e

interesse oferece um Curso de Pós-Graduação *latu sensu* de Formação de TILS desde 2013, único ofertado por instituição pública no Estado de São Paulo.

Destacamos ainda nossa experiência no campo da Educação Especial. O Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, em funcionamento há quase 40 anos - avaliado com conceito 6, nos últimos 2 triênios, pela CAPES –, tem desenvolvido pesquisas no campo da formação e atuação deste profissional. Neste sentido podemos afirmar ter conhecimento acumulado sobre o tema.

Assim, temos atuando no *campus* São Carlos da UFSCar dois docentes responsáveis pela disciplina Libras (Departamento de Psicologia) e um responsável pela área da Surdez, no Curso de Educação Especial (Departamento de Psicologia). Estes três docentes poderão colaborar com a formação dos alunos no Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa. A criação deste novo Curso pode permitir que este grupo de professores amplie pesquisas e ações de extensão no campo da Libras e da educação de surdos. Para ministrar disciplinas do eixo D pretendemos contar com docentes do Departamento de Psicologia, com experiência em aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem.

b. Sobre o ingresso de novos docentes no pacto para a criação deste curso o MEC indicou 8 docentes como suficientes para os cursos novos a serem ofertados, contudo, para o desenho de curso especificamente apresentado gostaríamos de contar com 12 docentes, como corpo docente mínimo ajustado para as necessidades aqui expostas.

A opção por este curso de formação não se dá apenas pela *expertise* na área, mas também pela informação divulgada pelo INEP recentemente (outubro de 2013): dos 25 novos cursos ofertados pelas instituições federais de ensino superior para atender a área da educação de surdos **apenas 03 focalizavam a formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais**. Assim, julgamos esta formação muito relevante, principalmente se considerarmos a política pública de educação inclusiva vigente para a educação básica, que destaca o profissional Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais como indispensável para a educação de surdos no ensino fundamental séries finais, ensino médio e ensino superior. Deste modo, é urgente a formação deste profissional para atender as demandas educacionais desta população.

Todavia, ao empreendermos a tarefa de elaboração do projeto pedagógico de curso esbarramos num empecilho que se mostrou preocupante: o número de docentes ofertado pelo MEC. Para uma formação básica com 2.400 horas, temos que seguir todas as normativas do ministério da Educação e, ao final, é impossível organizar um curso com menos de 2.900 horas. No projeto pedagógico do curso consideramos como básica a formação em Libras, a

formação no campo das línguas e linguística, a formação específica para atuação como Tradutor e Intérprete, e a formação no campo da surdez e do desenvolvimento humano.

Neste sentido, é preciso destacar que os alunos que virão para este curso, em sua enorme maioria, não conhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e terão que aprender a língua e, ao mesmo tempo, se capacitar como Tradutores e Intérpretes. É comum no campo de outras línguas que a formação se remeta a pessoas já fluentes na língua alvo e que sejam capacitados apenas como tradutores ou como intérpretes. Nossa tarefa será (pela necessidade da comunidade surda e pelo momento atual da educação de surdos no país) formar pessoas – dando a elas desde o conhecimento inicial até a **fluência em Libras**, além da formação como **tradutor** e como **intérprete**.

No projeto que criamos – se considerarmos as 8 vagas indicadas para o curso - teremos os docentes responsáveis por, no mínimo, 16 créditos semestrais, além de se responsabilizarem pelos cargos inerentes ao andamento de um curso de graduação: coordenação, vice-coordenação, representação nos órgãos colegiados, coordenação de TCC, coordenação de estágio, dentre outros. Além disso, a universidade procura praticar ações de modo que os docentes se envolvam com ensino, pesquisa e extensão e nenhum campo do conhecimento evolui sem esta articulação de atividades. Assim, se avançarmos nesta configuração de oferta de curso, os docentes não terão qualquer perspectiva de envolvimento com a pesquisa e com a extensão, envolvimento este necessário à consolidação do projeto de universidade e de ensino superior que temos em nosso país.

Além disso, no campus São Carlos – UFSCar contamos com apenas 3 docentes de Libras responsáveis pelo atendimento a 13 cursos de licenciaturas, e demais alunos interessados dos bacharelados, tendo já sua carga horária preenchida, podendo ter então uma colaboração no curso relativamente pequena.

Chamamos a atenção para o funcionamento do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa com a tripla tarefa de formar pessoas fluentes em Libras, Tradutores e Intérpretes, exigindo ampliação do número de docentes. Assim, esta Comissão e os Departamentos de Letras e Psicologia – diretamente envolvidos na oferta das disciplinas para o mesmo – levaram em conta a concessão de 8 vagas docentes e têm clareza a respeito da viabilidade da implantação plena deste Bacharelado com o número de vagas oferecidas pelo MEC.

Ao longo dos processos de discussão, organização e devidos encaminhamentos do Projeto Pedagógico nas diversas instâncias acadêmicas da universidade, porém, apareceu a indicação da necessidade de mais quatro vagas docentes, além das oito disponibilizadas. Esta Comissão esclarece que entende esta como uma interessante possibilidade futura – sobretudo considerando as demandas que certamente surgirão após a criação deste Bacharelado –, mas reafirma que a abertura e funcionamento do curso em questão, tal como previsto no Projeto Pedagógico em tramitação, não dependem, em nenhuma hipótese, do aumento do número de vagas já destinadas para ele.

9.2. Corpo técnico-administrativo

a. Do corpo técnico administrativo o novo curso contará com toda a infra-estrutura administrativa geral, como secretária acadêmica, biblioteca, SiN e demais órgãos que atendem os estudantes e que poderão também atender a este novo grupo de alunos.

b. Sobre o corpo técnico necessário, no pacto junto ao MEC foram destinados ao Curso 02 técnicos administrativos de nível superior e 06 de nível médio. Assim, 2 técnicos administrativos de nível médio serão responsáveis pelas questões administrativas de secretaria do Curso. Um técnico administrativo de nível superior deverá ser tradutor intérprete de Libras experiente para ser o responsável geral pelo funcionamento dos laboratórios de Tradução e Interpretação. O outro técnico de nível superior deverá ter conhecimento de informática e multimeios para operação de equipamentos destes mesmos laboratórios; e 4 técnicos administrativos nível médio deverão ter com conhecimento de Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa e saber operar equipamentos de informática e multimeios para atuar nos laboratórios previstos para o Curso, apoiando as aulas práticas dos alunos, bem como atividades de extensão e pesquisa realizadas nos laboratórios.

9.3 Espaço Físico

9.3.1. Espaços a serem contemplados no prédio a ser construído para o Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa

Ambientes	Quantidade	Medidas Aproximadas	Equipamentos/Mobiliário
Salas para Professores	6	36m^2	Em cada sala: Duas estações de trabalho, 06 cadeiras, 02 computadores, 01 impressora em cada sala, ventiladores e persianas.
Sala de Coordenação	1	45m^2	Duas estações de trabalho, 06 cadeiras, 01 computador, 01 impressora, 01 mesa de reuniões com 10 cadeiras, ventilador, persianas, 01 lousa branca.
Sala da Secretaria	1	62m^2	Duas estações de trabalho com 04 cadeiras, 02 computadores, 01 impressora, 01 roteador para internet sem fio, 04 estantes para armazenamento de documentos e

			equipamentos de uso geral (arquivo), 02 armários, ventilador, persianas, 01 lousa branca.
Almoxarifado	1	10m^2	Quatro estantes.
Sala para Técnicos-Administrativos	1	45m^2	Cinco estações de trabalho, 10 cadeiras, 05 computadores, 02 impressoras, 01 roteador para internet sem fio, 06 armários, ventilador, persianas, 01 lousa branca.
Copa	1	8m^2	01 Geladeira, balcão e pia com torneira e gabinete, 01, micro-ondas, bebedouro.
Sanitário com Acessibilidade	1	8m^2	De acordo com a lei.
Sanitários	4	32m^2	Sendo 2 Masculinos (com mictório) e 2 Femininos com duchinha. Bancada de pias (3 cubas) comum aos sanitários.
Auditório	1	100m^2	Data-show e suporte suspenso, sessenta (60) carteiras com braços, 2 mesas grandes, tela para projeção, 01 lousa branca, 01 mesa de som com 3 microfones e duas caixas de som, 01 roteador para internet sem fio, ar-condicionado, persianas. O auditório deve ter piso elevado para apresentação.
Laboratório de Informática e Uso de Mídias	1	60m^2	Quinze estações de trabalho com 32 cadeiras, com 15 computadores, 01 lousa branca, 01 roteador para internet sem fio, persianas, 02 armários, ar condicionado.
Laboratório de Interpretação	1	72m^2	Quinze cabines, cada uma delas com fone de ouvido, monitor e câmera filmadora, mobiliário condizente (bancada e etc.), 01 lousa branca, persianas, 02 armários, ar condicionado para o ambiente, 02 computadores, 01 data-show com suporte suspenso, 01 roteador para internet sem fio, 40 cadeiras.

Laboratório de Produção de Mídias	1	72m^2	02 Espaços com divisória do teto ao chão. Cada um deles com câmera filmadora, tripé, iluminação especial e plano de fundo em cor única (cromaqui) e lousa branca, persianas, 02 armários, ar condicionado para o conjunto do ambiente, 03 computadores e data-show com suporte suspenso, 01 roteador para internet sem fio, mobiliário compatível.
SUBTOTAL	20	550m^2	
Áreas de Circulação, acesso, saída de emergência, etc.	---	137,5m^2	Áreas de circulação, acesso, saída de emergência, etc. (25%)
TOTAL		**687,5m^2**	

- Os armários previstos devem ter chave para segurança dos materiais.
- *Breeze* para proteção solar de janelas caso seja necessário.

Descrição dos Espaços:

- **Salas para Professores**: cada sala deverá acomodar no máximo dois professores e deverá estar equipada com computadores, impressora e acesso à internet por meio físico.
- **Sala de Coordenação de Curso**: deverá acomodar dois professores na função de coordenação e vice-coordenação do curso. Além disso, esse espaço será utilizado para a realização de reuniões do conselho do curso, do núcleo docente estruturante e demais comissões eventuais.
- **Sala da Secretaria de Curso**: deverá acomodar secretária(o) e técnico administrativos para atendimento aos docentes, discentes e público externo. Dois dos TAs de nível médio serão destinados a secretarias as atividades administrativas do Curso.
- **Almoxarifado**: destinado ao armazenamento de equipamentos e materiais de consumo e limpeza.
- **Sala para os Técnicos Administrativos (TAs)**: os TAs do curso são pessoas com formação e conhecimento em Libras e/ou informática e multimeios e deverão auxiliar os discentes em suas atividades práticas de tradução e interpretação, bem como atividades de extensão e pesquisa realizadas nos laboratórios.
- **Auditório**: destinado a realização de palestras e encontros para reunir pessoas interessadas na área de tradução e interpretação.

- **Laboratório de Informática** e uso de mídias (para estudo e pesquisa): Este laboratório conta com aproximadamente 10 computadores, em mesas individuais, para uso exclusivo de alunos do curso.
- **Laboratório de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**: Este espaço é utilizado para ministrar aulas práticas de tradução e interpretação. Conta com aproximadamente 15 cabines, cada uma delas com fone de ouvido, monitor e câmera. Tendo o seguinte funcionamento: os alunos recebem uma imagem para interpretação simultânea e, ao realizarem a tradução o microfone e/ou câmera capta e transmite ao vivo para uma cabine maior na qual está o professor, possibilitando que ele acompanhe diversos alunos ao mesmo tempo numa mesma atividade. Os vídeos são gravados para posterior análise e uso em sala de aula. Neste laboratório os alunos também contam com softwares específicos para captura de imagem e edição de vídeos com legenda.
- **Laboratório de produção de imagens:** Neste laboratório os alunos farão a gravação de vídeos em Libras, janelas de Libras para vídeos em língua portuguesa e demais atividades de produção de mídia visual. Laboratório para realização de atividades de tradução (texto escrito em português para Libras). Espaço com sub divisão interna para 2 campos de produção de vídeos, cada um com uma câmera filmadora, tripé, iluminação e plano de fundo adequado às filmagens.

9.3.2. Espaços já existentes na UFSCar a serem compartilhados pelo Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)/Língua Portuguesa

- **Laboratório de Libras:** a ser compartilhado com o Curso de Licenciatura em Educação Especial (este espaço já existe e poderá ser usado por alunos dos dois cursos para produção de material em Libras e estudo).
- **Salas de aula** equipadas com computador, som e data show, usando espaço dos edifícios de aula teórica (ATs) da UFSCar;
- **Biblioteca Comunitária (BCo)**

9. 4. Equipamentos

Além dos equipamentos listados no item 9.3.1, serão necessários *telefones e ramais* para as salas dos docentes, da secretaria, dos técnicos administrativos e da coordenação, laboratórios e o auditório. Será necessária também *instalação de rede física de conexão com a Internet* (lógica) em todos os ambientes (exceto banheiros, copa, etc.).

Adicionalmente, será necessário adquirir *softwares* específicos para edição de imagens e vídeos adequados também às atividades de legendagem.

9. 5. Material de consumo

Os materiais de consumo necessários referem-se ao trabalho do dia-a-dia, como papel sulfite, cartuchos de impressão, pen drives, cartão de memória para filmadoras e câmeras, lâmpadas para data show. Lâmpadas para iluminação dos ambientes. Produtos de limpeza, papel higiênico, papel para as mãos e sabonete. Materiais de escritório diversos (canetas, lápis, borrachas, grampeadores e grampos, clips, envelopes, etiquetas, caneta e apagador para lousa branca, pastas entre outros). Lousas para colocação de avisos, blocos de anotação, cartolinas, materiais em EVA, cola branca e fitas de velcro para confecção de materiais das disciplinas com créditos práticos.

9. 6. Mobiliário

Ver item 9.3.1.

9. 7. Bibliografia

Relação de Títulos a serem adquiridos para compor ou complementar o acervo da UFSCar com devidas quantidades:

Nº	Livro	Quantidade
1	GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série Estratégias de Ensino; 14). ISBN 978-85-7934-001-7.	4
2	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 1. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1401 p. ISBN 9788531414336.	11
3	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas : volume 2. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2015. 1421-2787 p. ISBN 9788531414343.	
4	ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grespan. De sinal em sinal: comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Duas Mãos, 2008.	16
5	PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 1. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.	12
6	PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 2. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.	12
7	PIMENTA, N; QUADROS, R.M de. Curso de Libras 3. 1ª edição. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2011.	12
8	BARRETO,M; BARRETO, R. Escrita de sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Editora do autor, 2012, vol 1. ISBN: 978-85-913646-0-2.	8
9	BRITO, Lucinda Ferreira; CAMARINHA, Junia; FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 85-282-0069-8	13
10	PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2002. Vol1. (DVD).	2

11	PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009. Vol2. 1 (DVD).	2
12	CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo de surdo em Libras. Palavras de função gramatical. Volume 8. São Paulo, SP: EDUSP, 2006.	4
13	CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Lingua de Sinais Brasileira: o mundo de surdo em Libras. Artes e Cultura, Esportes. Volume 2. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.	2
14	ARROJO, R.1986. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática	2
15	PAES, J. 1990. Tradução: A Ponte Necessária – Aspectos e Problemas da Arte de Traduzir. São Paulo: Ática.	2
16	BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Trad. Paulo Bezerra. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2016.	16
17	SIGNORINI, I. (Org.) (Re)Discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	8
18	COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 205 p. ISBN 978-85-7526-317-4.	1
19	IGUMA, A; PEREIRA, C.B. Saúde em Libras: vocabulário ilustrado: apoio para atendimento do paciente surdo. São Paulo: Áurea Editora, 2010.	8
20	KLIMA, E. S.; BELLUGI, U. The signs of language. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.	7
21	LIDDELL, S. K. Grammar, gesture and meaning in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.	8
22	Sutton-Spence, R. & Woll, B. (1999). The Linguistics of British Sign Language. An Introduction. Cambridge: University Press.	8
23	FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. 1ª. ed. 1ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.	8
24	SCHWINDT, Luiz Carlos. (org.). *Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Linguística).	8
25	SILVA, Maria Cecília. KOCH, Ingedore. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 16ª. ed. São Paulo: Contexto, 2012.	8
26	KATO, Mary A. NASCIMENTO, Milton. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: a construção da sentença.* São Paulo: Contexto, 2015.	2
27	RODRIGUES, Ângela. ALVES, Ieda Maria. (orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra.* Ataliba T. de Castilho (coord.). São Paulo: Contexto, 2015. (Gramática do português culto falado no Brasil; v.6)	2
28	BASSO, Renato. ILARI, Rodolfo. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos.* 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.	1
29	FIORIN, José Luiz. (org). *Linguística? O que é isso?* São Paulo: Contexto, 2013.	8
30	BORTONI-RICARDO, S. M. *Manual de Sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2014.	8
31	BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56ª. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.	2
32	FRANÇA, Aniela Improta. FERRARI, Lilian. MAIA, Marcus. *A Línguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem*. São Paulo: Contexto, 2016.	2
33	LABOV, Willian. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso.	1

	São Paulo: Parábola Editorial, 2008.	
34	FIORIN, J. L. Introdução à linguística. Volume II. São Paulo: Contexto, 2014. 5ª ed.	5
35	KENEDY, Eduardo. Curso básico de linguística gerativa. 1ª. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.	8
36	WEEDWOOD, Barbara. História concisa da Linguística. [Trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.	8
37	CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). Linguística funcional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2015.	2
38	CITELLI, A. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2004. (Série Princípios, 17)	8
39	SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2013.	4
40	SCHWINDT, L. C. (org.) Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.	8
41	SILVA, T. C. Dicionário de fonética e fonologia. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.	2
42	VICENTE, M. Fonologia, fonética e ortografia portuguesas. São Paulo: EPU, 2014.	2
43	FELTES, H. P. M. Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.	8
44	ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11. ed. Sao Paulo: Atica, 2006.	5
45	LEVINSON, S. C. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.	3
46	DUCROT, O. Princípios de Semântica Linguística. São Paulo, Cultrix, 1977.	2
47	DUCROT, O. O Dizer e o Dito. Campinas, Pontes, 1987.	1
48	MULLER, Ana. E. Negrão; M.J. Foltran. (org.). Semântica Formal. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2003.	1
49	FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação.* São Paulo: Ática, 2006.	5
50	KOCH, I.V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2014.	3
51	MACHADO, A. R. & LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	7
52	ANTUNES, I. Lutar com palavras – coesão e coerência. 6ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	2
53	CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora Unesp, 2002.	1
54	KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual.* São Paulo: Contexto, 2004.	2
55	KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura. Teoria e Prática. 14ª edição. São Paulo: Pontes, 2012.	4
56	BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.	16
57	MACHADO, A. R. & LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S.	

	Resenha. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. 4ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.	8
58	MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012.	13
59	KARWOSKI, A. M. et al. Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011, 1a ed.	2
60	PEREIRA, M.G. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011.	8
61	MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Planejar gêneros acadêmicos. Escrita Científica – texto acadêmico – diário de pesquisa – metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	2
62	MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L.S. Trabalhos de pesquisa. Diários de Leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	2
63	CASTILHO, A.T. & BASÍLIO, M. (org.) Gramática do português falado - vol IV: Estudos descritivos. 2ª edição. Campinas: UNICAMP, 2003.	8
64	PRETI, D. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	8
65	SILVA, L. A. da. A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.	8
66	CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica.* São Paulo: Parábola Editorial, 2002.	2
67	LEITE, T. A. O futuro das línguas (de sinais). In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis: Editora Insular, 2013.	2
68	SOARES, M. A. L. A Educação do Surdo no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 2005.	7
69	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004. V1.	6
70	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 1 – Deficiência auditiva)	8
71	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 2 – A educação dos surdos).	8
72	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 1997. (volume 3 – Língua Brasileira de Sinais).	8
73	HUMPHREY, Jan; ALCORN, Bob; HUMPHREY, Janice H. So You Want to Be an Interpreter: An Introduction to Sign Language Interpreting. 2001.	2
74	PIMENTA, Nelson; FREITAS, Luiz Carlos. As aventuras de pinóquio em língua de sinais brasileira. São Paulo: Paulinas, 2006. 31 p. ISBN 85-356-1796-5.	7
75	DVD : KING. Stephen Michael King O homem que Amava caixas Tradução para Libras Neiva de Aquino Albres São Paulo: Editora Brinquebook, 2008.	8
76	ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Canoas: ULBRA, 2005.	2
77	ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Canoas:	2

	ULBRA, 2005.	
78	SILVEIRA, C. H., ROSA, F., KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003.	2
79	HESSEL, C, ROSA, F., KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas : ULBRA, 2003.	2
80	PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2002. Vol1. (DVD).	2
81	PIMENTA, Nelson. 6 FÁBULAS de Esopo em LSB. Rio de Janeiro: LSBVídeo, 2009. Vol2. 1 (DVD).	2
82	CAMPOS, Geir. Como Fazer tradução. Coleção fazer. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.	2
83	ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.	2
84	BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas, SP, 2004.	2
85	KUCHENBECKER, Liège Gemelli. O feijãozinho surdo. Canoas: Ed.ULBRA, 2009. 31 p. ISBN 978-85-7528-238-0	1
86	JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Sao Paulo: Cultrix, 1979	1
87	KAYSER, W. J. Análise e interpretação da obra literária: introdução a ciência da literatura. 4. ed. Portuguesa. Coimbra: Armenio Amado, 1968.	1
88	LARANJEIRA, Mário. Poética da tradução: do sentido à significância. São Paulo: EDUSP, 1993.	1
89	BENEDITTI, I. C; SOBRAL, A. (orgs.) Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo Parábola Editorial, 2003.	6
90	LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.	6
91	QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.	14
92	ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.	8
93	LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016.	12
94	FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015	3
95	LODI, Ana Claudia B. e LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 4ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.	11
96	SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto alegre: Mediação, 2005.	1
97	FERNANDES, E.; LODI, A. C. B.; MELO, A. D. Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.	2
98	PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.	8
99	PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies. London: Routledge, 2004.	16
100	AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. (Orgs.) Tradução & Perspectivas teóricas e práticas. 1ª Ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.	2

101	OUSTINOFF, M. Tradução: história, teorias e métodos. São Paulo: Parábola, 2011.	2
102	SOBRAL, A. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008	10
103	BAKHTIN, M (VOLOCHÍNOV). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas do método sociológico na ciência da linguagem. 13ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.	1
104	BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.	2
105	WADENSJÖ, C. Interpreting as interaction. New York: Longman, 1998.	2
106	LACERDA, C.B.F.de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7ª edição. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2015.	3
107	LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016	4
108	CAMPOS, H. Transcriação. Organização de Marcelo Tápia e Thelma Médici Nóbrega – 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013	8
109	BASSNETT, S. Estudos da tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005	8
110	MITTMANN, S. Notas do tradutor e processo tradutório: análise e reflexão sob uma perspectiva discursiva. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.	8
111	MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial: 2007	2
112	PAGANO, A., MAGALHÃES, C. e ALVES, F. (Ed.). Competência em tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005	2
113	SCHNAIDERMAN, B. Tradução, ato desmedido. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2015	2
114	ALMEIDA, M.A.; MENDES, E.G.; HAYASHI, M.C.P.I. (Orgs.). Temas em educação especial: deficiências sensoriais e deficiência mental - Araraquara, SP: Junqueira e Marin; CAPES-PROESP, 2008	1
115	LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (Orgs.) Escola e diferença: caminhos para educação bilíngue de surdos. 1ª. Ed. São Carlos: Edufscar, 2016	4
116	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. ISBN 9788577531639	2
117	HITTLEMAN, D. R.; SIMON, A. J. Interpreting educational research: an introduction for consumers of research. New Jersey: Merril Prentice Hall, 2002	2
118	ALVES, W. F. Trabalho dos professores: saberes, valores e atividade. Campinas: Papirus, 2010	2
119	FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade: 13. ed. Campinas: Papirus, 2008	2
120	SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008. 112 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 978-85-7496-219-1.	6
121	Ana Claudia B. Lodi, Kathryn Marie P. Harrison, Sandra Regina L. de Campos (orgs.). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.	7
122	MARX, Karl. O capital: critica da economia política. Livro 1. 25ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.	8
123	GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. 1.ed. 3. reimp.	2

	São Paulo: Atlas, 2008	
124	GALLO, S. ÉTICA e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 16. ed. São Paulo: Papirus, 2008. 112 p. : il.	8
125	NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Genealogia da moral: uma polêmica. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2001. 179 p. ISBN 85-7164-823-9	6
126	VALLS, A. L. M.. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.	1
127	MAGALHÃES JUNIOR, E. Sua majestade o intérprete: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	4
128	RIO, Rodrigo Pires do; PIRES, Licínio. Ergonomia: fundamentos da prática ergonômica. 3. ed. São Paulo: LTR, 2001.	8
129	SCHWARTZ,Y.; DURRIVE, L. (Org.) Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Trad. Jussara Brito, Milton Athayde e et. al. Niterói: Editora da UFF, 2007	8
130	GILE, D. Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training. Amsterdam: Benjamins Translation Library, 2009	10
131	ECO, Umberto. **Os limites da interpretação.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 315 p. (Coleção Estudos; 135). ISBN 978-85-273-0178-7	6
132	ECO, Umberto. Quase a Mesma Coisa. Tradução de Eliana Aguiar. São Paulo, Record, 2007	8
133	DELISLE E WOODSWORTH. **Os Tradutores na história**. Tradução Sérgio Bath. 1ed. São Paulo: Ática, 2003	8
134	MAGALHÃES JUNIOR, E. **Sua majestade o intérprete**: O fascinante mundo da interpretação simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	8
135	SACKS, Oliver W. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia da Letras, 2010. 215 p. ISBN 978-85-359-1608-9	6
136	ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.	8
137	ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009	8
138	AGUIAR, Vera Teixeira De. **O verbal e o não verbal.** São Paulo: Ed.Unesp, 2004.	1
139	RUSSEL, D. Interpreting in Legal Contexts: consecutive and Simultaneous Interpretation. Burtonsville: Linstok Press, 2002	8
140	NOVAES NETO, L. O intérprete de tribunal: um mero interprete? Ceará: Editora CRV. 2011	8
141	BLUME, R. F.; PETERLE, P. (Orgs.) Tradução e relações de poder. Tubarão/SC: Editora Copiart, 2013	8
142	ECO, U. Os limites da interpretação. São Paulo: Perspectiva. 2000	2
143	STEINER, G. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. [Tradução de Carlos Alberto Faraco].	2
144	HENRIQUES, A. Argumentação e discurso jurídico. São Paulo Atlas, 2008	2
145	PEREIRA, C.B., Saúde em Libras - Apoio para Atendimento ao paciente surdo (vocabulário em Libras). Editora Aurea: 2010.	8
146	METZGER, M. Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality. Washington: GallaudetUniversity Press, 1999.	8
147	BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Assistência de média e alta complexidade no**	1

	SUS. Brasília: CONASS, 2007	
148	BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Assistência farmacêutica no SUS.** Brasília: CONASS, 2007	1
149	LUZ, R. D. *Cenas Surdas*. Os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Parábola Editorial, 2013.	8
150	OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky.* Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.	5
151	SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. *Cidadania, surdez e linguagem.* Desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.	1
152	FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.	8
153	FLETCHER, P.; MACWHINNEY(Eds.) *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.	8
154	VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed., 2008.	2
155	LAMPRECHT, R. R. *Aquisição da linguagem:* estudos recentes no Brasil. Porto Alegre: EdiPURS, 2011.	2
156	PEREIRA DE CASTRO, M. F. *O método e o dado no estudo da linguagem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.	2
157	PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (org.) Linguagem, história e conhecimento. Campinas: Pontes, 2006.	2
158	GOLDFELD, M. *A criança surda* – linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2ª Ed., 2002.	4
159	QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.	6
160	QUADROS, R. M. ; CRUZ, C. R. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.	8
161	SILVA, D. N. H. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.	2
162	MOURA, M. C. de. *O Surdo*: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.	1
163	SANTANA, A.P. (2007). *Surdez e Linguagem* - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas. São Paulo: Plexus Editora.	1
164	VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.* 13ª Ed. Ícone Editora, 2014.	8
165	HEINIG, O. L.; FRONZA, C. A (orgs.). *Diálogos entre linguística e educação*. Blumenau: Edifurb, 2010.	2
166	SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. *Cidadania, surdez e linguagem*. Desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.	1

10. Anuência formal dos departamentos acadêmicos envolvidos

Deverá ser preenchida uma declaração para cada departamento envolvido na matriz curricular proposta, contendo todas as disciplinas/atividades curriculares a serem ofertadas por ele.

Declaração de Anuência dos Departamentos Acadêmicos

DEPARTAMENTO:
CURSO:
MATRIZ CURRICULAR DO ANO DE:
DISCIPLINAS / ATIVIDADES CURRICULARES A SEREM OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO:
APROVADO NA ... REUNIÃO DO CONSELHO DEPARTAMENTAL, REALIZADA EM ... DE .... DE 20..

Declaramos que o Departamento se responsabilizará pela oferta das disciplinas / atividades curriculares, a fim de possibilitar o funcionamento da matriz curricular proposta, segundo as especificações em epígrafe.

São Carlos, ... de ..... de 20.. .

Nome completo do Presidente do Conselho do Departamento

Assinatura e carimbo